ANO 38.º — SEXTA-FEIRA, 29 DE AGOSTO DE 1958 — N.º 12.833

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Japão prepara-se para receber os tufões. Tendo sido atingido já por cinco durante o Verão, o país espera-os no Inverno, em grande quantidade e violência. Esta imagem, que mais parece relativa a preparativos para uma competição desportiva, foca o aspecto dos trabalhos de defesa contra os tufões. Todos estes indivíduos em tronco nu são simplesmente polícias e bombeiros de Tóquio em pleno trabalho e não em animada regata

Espera-se que de Gaulle

dirija hoje um apelo

aos rebeldes e aos Franceses da Argélia

para uma fórmula de paz e concórdia

ARGEL, 29.—A mensagem que de Gaulle dirige, esta tarde, através da rádio, ao povo argelino, marcará o encerramento da série de discursos que proferiu, nos ultimos dez dias, durante a sua visita aos territórios africanos da União Francesa.

O texto da mensagem é objecto de absoluto sigilo, mas círculos autorizados julgam que de Gaulle aproveitará o ensejo desta sua visita á Argélia para fazer novo apelo aos rebeldes, convidando-os a depor as armas, e, ao mesmo tempo, apresentar um plano da sua autoria, destinado a criar as condições essenciais para um ambiente de concórdia entre os dois sectores, europeu e muçulmano, da população argelina.

De Gaulle, que se tem mantido, quase permanentemente, desde que chegou a Argel, há dois dias, em contacto com altas entidades políticas, entre as quais categorizados elementos da comunidade muçulmana, tenciona tomar o avião, de regresso a Paris, ás 19 horas, depois de proferir o seu discurso.

Entretanto, os rebeldes persistem na sua campanha de insurreição. Ontem foi dinamitado um comboio militar, entre El-Kantara e El-Outaia, tendo morrido dois soldados e ficados feridos 15, e 5 operários dos caminhos de ferro.—(A. N. I.).

O plebescito

constitucional

nos territórios africanos

PARIS, 29.—O ministro de Estado Houphouet-Boigny, presidente da União Democrática Africana, chegou, esta manhã, de Abidjan, até onde acompanhou o general de Gaulle, na viagem pela África Negra. Disse aos representantes da Imprensa: «Regresso da África tranquilizado, uma vez mais, quanto aos verdadeiros sentimentos das populações do nosso país para com a França. Apesar dos incidentes, deveras lamentáveis, em Dakar, que todos os Africanos conscientes deploram sinceramente, posso

(Continua na ultima página)

Foi proclamada a hora de recolher

além de outras precauções na Formosa

em consequência da ameaça de invasão

transmitida pela Rádio de Pequim

TAIPEH, 29 — Foi dada ordem de recolher, ao ser conhecida a emissão da Rádio de Pequim, anunciando que a invasão da Formosa estava para breve.

A ordem foi dada quando a artilharia continental retomava o bombardeamento das ilhas Quemoy, depois de uma trégua de 12 horas, durante a qual os nacionalistas se tinham reunido aos Norte-Americanos, em exercícios de defesa aérea sôbre a ilha.

A emissão de Pequim afirmava que o Exército continental iria libertar a Formosa e as ilhas nacionalistas ao longo da costa.

Em vários pontos de Taipeh foram colocadas, sem prévio aviso, patrulhas armadas e de baioneta calada, que fazem parar todas as viaturas, obrigando os ocupantes a sair.

Depois do aviso, durante a noite, á guarnição local, da ameaça de um desembarque-relampago dos comunistas na ilha de Quemoy, o general Wang Chu Ming, chefe do Estado-Maior das forças nacionalistas, reuniu-se em conferência com os chefes militares, facto que teve grande ressonancia nesta cidade, que mantém a calma após o início do fogo de artilharia e durante a actividade aérea no Estreito da Formosa, mas sentiu viva emoção na noite de ontem.

Formaram-se grupos aos cantos das ruas, lendo as ultimas notícias e discutindo os acontecimentos. Durante as cinco horas do recolher, a Polícia e forças do Exército passa-

(Continua na 6.ª página)

Um aspecto das manifestações em Dakar, por ocasião da chegada do general de Gaulle

POLÍTICA BRASILEIRA

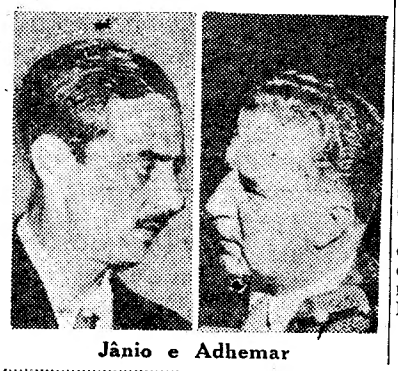
"Slogans" e messianismo

Os ângulos e os pitorescos *de uma campanha eleitoral*

por URBANO TAVARES RODRIGUES

SÃO PAULO, *Agosto.* — Quer no Rio de Janeiro, quer em São Paulo, e bem assim em todas as capitais estaduais, quiçá nos burgos sertanejos que ainda não tive ensejo de conhecer, a hora presente é de propaganda eleitoral. Ao culto das vedetas populares — ases da TV ou do futebol, ao frenesim erótico do cinema e dos cinéfilos, com seus bastidores de curiosidade, á excitação doentiamente romantica suscitada pelo crime, que tem seus heróis, tais os «play-boys» de Guarujá ou os que há dias, em Copacabana, arremessaram de um 13.º andar uma virgem incauta que lhes não rendera as suas primícias (e acaba agora de ser finalmente preso em São Paulo o «Promessinha», lendário delinquente de 17 anos, espécie de Al Capone adolescente, cujo maior crime, segundo o vulgo irreverente, era o de ser mais esperto que a Polícia), ás próprias manifestações artísticas — teatro, pintura, movimento literário (isto quanto ás preocupações da elite intelec-

(Continua na 14.ª página)



Jânio e Adhemar

Grupos de leões atacam em Moçambique

as aldeias da região da Beira

BEIRA, 29. — Grupos de leões, descendo das serras próximas trazem alarmada a população europeia e indígena do Gurué. As feras têm assaltado os quintais, onde devoram galinhas, cães, cabritos e até já trucidaram alguns indígenas.

A trinta metros da residência de José da Costa, apareceu, ontem, um corpulento leão. Os cães deram, imediatamente, o alarme e Fernando e Manuel da Costa lançaram-se em perseguição da fera. Poucos metros andados, o Fernando Costa enfrentou-se com um enorme leão e logo abriu fogo, mas a fera conseguiu escapar. Os dois caçadores perseguiram-na durante algumas horas, mas sem se obter qualquer resultado.

Em consequência dos estragos causados pelos leões nesta região, o administrador, Luís Mendonça, organizou uma batida com caçadores profissionais, cipaios e cerca de 300 indígenas, mas não conseguiram ver

(Continua na página central)

Reflexão sobre a ordem

A ordem é um bem em si. Quero dizer: entre a ordem e a desordem, a ordem é um bem preferível. E tão espontaneamente amam os homens a ordem, que mesmo quando calha oporem-se-lhe, é ainda na esperança de conseguirem uma ordem que crêem melhor. A ordem é um bem em si, mas não se justifica por si. Acontece com a ordem o que acontece com todos os demais valores: só podem ser justamente apreciados em correlação com outros, que ou os tornam legítimos, ou os tornam possíveis.

O fundamento moral da ordem é a justiça. Já que uma ordem injusta não passa de uma aparência de ordem. Pode existir nas ruas, mas está ausente dos espíritos. Quanto mais a ordem for justa, tanto mais a ordem externa, ou policial, será a projecção de uma ordem humana mais vasta, em que se integra. No limite, a ordem justa será aquela em que todos os homens se reconheçam, em que todos participem,

AUGUSTO SARAIVA

(Continua na 3.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

120 escudos
no Conde Barão
por uns calções de banho !

As brigadas de fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos, acompanhadas por técnicos, renovaram, na madrugada de hoje, a vigilancia ás condições de fabrico de pão. As unidades em que se notou falta de cozedura, foram novamente colocadas no forno e, depois, repesadas, para efeitos de procedimento, quando acusarem falta de peso, além da tolerancia legal.

Noutros sectores, a acção das referidas brigadas tem-se igualmente feito sentir. Assim, foi ultimado um processo contra uma firma do Conde Barão, por ter vendido uns calções para banho pelo preço de 120$00, quando os tinha marcado a 99$00; foi processado um comerciante do Porto, arguido de especulação na venda de cordão para alamares, cobrando a mais 8$10 em cada metro; foi ultimado um processo contra uma industria de fiação, de Coimbra, por se ter recusado a fornecer dois centos de fio de algodão a uma industria de Vizela, contrariando as determinações do organismo coordenador competente; e foram processados um retalhista de Refojos, Cabeceiras de Basto, por falsificação de café com mistura de grão, e um outro, do lugar de Vau, Terras do Bouro, por vender café do tipo «mistura popular» com a designação de «mistura extra», auferindo um lucro ilegítimo de 6$00 em quilo.

Exposição de trabalhos
na cadeia de Tires

No próximo dia 7, ás 16 horas, na Cadeia Central de Mulheres, em Tires, com a presença do ministro da Justiça, inaugurar-se-á a 4.ª exposição anual de trabalhos das reclusas.

EM DEFESA DOS VALORES REAIS

E' legítimo chamar
«canção nacional» ao fado?

Sr. director — Tenho seguido com o maior interesse a acção que o seu jornal tem feito, de há tempos para cá, contra a mistificação do nosso folclore, nomeadamente pela vergonhosa classificação dada de canção nacional ao fado, e a favor da sua dignificação e pureza. Permita-me, pois, que venha também dizer um pouco da minha justiça ou, melhor, pedir um pouco de justiça para o que, embora sem eco, se tem feito.

Ora li eu, numa «Nota do Dia», o aplauso justo a uma afirmação feita pelo brasileiro Luís Edmundo de que o fado proviera de Além-Atlantico. Sem querer diminuir a cultura, a seriedade e a proficiência desse ilustre brasileiro, entendo que não devo calar que essa afirmação não é original nem recente, assim como o puro e simples repudio do fado como canção nacional. Assim, já em 1923, no meu livro «*Da Musica Portuguesa*», reeditado em 1942, e transcrevendo um artigo de 1918 já eu dizia: «Entre nós, a adopção do fado é um gravíssimo erro sentimental, documento frisante da sociedade portuguesa destes ultimos decénios. Tem-se apresentado o fado no estrangeiro como o nosso canto típico, num desconhecimento completo do nosso cancioneiro. Exposto no pelourinho da análise musical, o fado é pobre, sem elevação; para o compararmos com os cantares portugueses, falta-lhe o lirismo, a frescura e o misticismo do seu melodismo. E' o fado um remendo no cancioneiro português... Desconhecedores da alma musical, fecunda e expressiva do nosso povo, há quem cite o fado como o unico canto nacional. Façam-no então entoar nas escolas, em dias de feriado nacional, tocar nos carrilhões de Mafra e na torre das «cabaças» como tema musical da raça... Nos cantares do povo português há filamentos de religiosidade, lirismo, infantilidade, gaiatice, amor, apego natal e expansão. O fado exterioriza indolência e descrença. O fado está pois para Portugal como Alfama para o Continente: um bairro das nossas cidades». E demonstrava tecnicamente a nítida disparidade entre o fado e as canções populares.

Em 1936, Luís Moita com o seu livro «*O fado, canção de vencidos*» inicia uma notável campanha de verdadeira limitação do fado, fazendo notar até com insistência a diferença existente entre o fado autêntico de Alfama e o que se estava popularizando, uma adulteração do próprio fado. Mas, dir-se-ia que propositadamente, a partir daí, o fado torna-se, apoiado por instituições oficiais, a canção nacional e como tal é, o que ainda é mais grave, exportado.

Ora, em 1944, afirmava eu ainda no meu livro *Musica Popular Portuguesa:* «como dança com letra, filiá-lo no lundum negroide, célula originária, amaneirado depois pela voga das modinhas italianas, parece-nos a hipótese mais aceitável». E já me firmava noutras opiniões idênticas. E mais adiante: «Assim, o fado de origem afro-brasileira, *doce lundum chorado,* (1) naturalizou-se português porque se identificou com aquele fatalismo, inanidade, tristimania, choquice dos nossos poetas..., etc.».

Quanto á defesa do nosso património musical popular, há mais de 40 anos que sem esmorecimento o faço. Contam-se por centenas os artigos, as notas, que em publicações de todo o género e de toda a parte do País e até no estrangeiro tenho escrito, defendendo-o e atacando o seu abastardamento.

Em 1940, subsidiadas pela Comissão dos Centenários e sob a minha orientação, foram gravadas cerca de quinhentas canções, das quais só meia duzia foram gravadas em definitivo e servem de separadores na Emissora. Essas gravações foram entregues aos arquivos da Emissora Nacional e estiveram em risco de ser destruidas sem qualquer escolha prévia; e apenas por iniciativa pessoal de mão amiga e respeitadora foram há poucos anos catalogadas. Esse repositório continua aguardando que se faça uma escolha criteriosa e se façam gravações definitivas, e entretanto a Emissora continua chamando «musica portuguesa», nem sequer á musica erudita dos nossos compositores que os tivemos e temos, mas a programas de canções ou musiquinhas mais ou menos revisteiras.

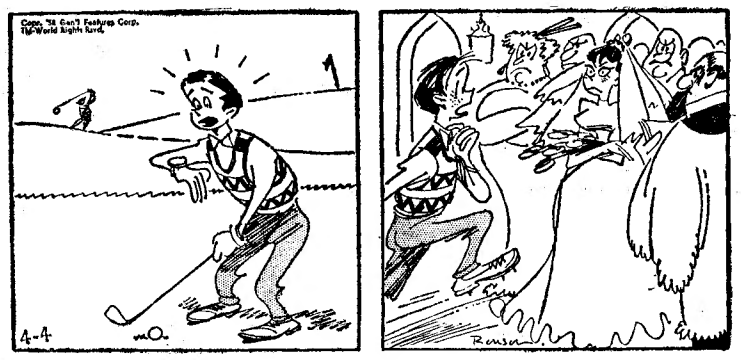
Paralelamente, postos particulares há que se encarregam dessa sagrada missão de conservação e expansão do nosso verdadeiro cancioneiro. E' o caso presente de Rádio Clube Português que, pelo seu emissor de Miramar, transmite semanalmente programas de gravações feitas sob a minha orientação. Foram já setenta os programas transmitidos e repetidos. Estas gravações têm vindo a ser feitas nos próprios locais de ranchos cuja pureza verifiquei ou que para expresso efeito de gravação se improvisam. Mas, imagine, o nosso publico está de tal modo viciado, que me chegam por vezes críticas achando que as vozes são esganiçadas, que a afinação não é absoluta, ou que os naipes das vozes não estão bem equilibrados...

Peço-lhe que não veja nestas palavras mais do que o aplauso á vossa campanha e me creia com a maior estima e consideração.

ARMANDO LEÇA

(1) Verso de Nicolau Tolentino.

ELE & ELA



«Ia-me esquecendo !»

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

QUEIMADO COM AGUA — Muito queimado no rosto, com água fervente, ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José, o menor Rufino Roque Rodrigues, de 6 anos, residente na Rua da Arrábida, 67, 2.º

ENGOLIU UMA MOEDA — Na sala de observações do Hospital de S. José foi internado Augusto Pereira Simplicio, de 3 anos, residente em Sesimbra, por ter engolido uma moeda de $50.

FERIDOS COM VIDROS DE GARRAFA — O chefe de estação da Sociedade Estoril, sr. Manuel Rodrigues da Silveira, de 55 anos, residente no Bairro de Caselas, Rua 8, porta 1, ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José por se ter ferido na mão direita com estilhaços de uma garrafa.

COLHIDO POR UMA CARROÇA — Caiu da carroça que conduzia, tendo sido colhido pelo rodado, Manuel Rodrigues, de 38 anos, jornaleiro, morador em Vale de Souto, Oleiros. Ficou gravemente ferido no torax.

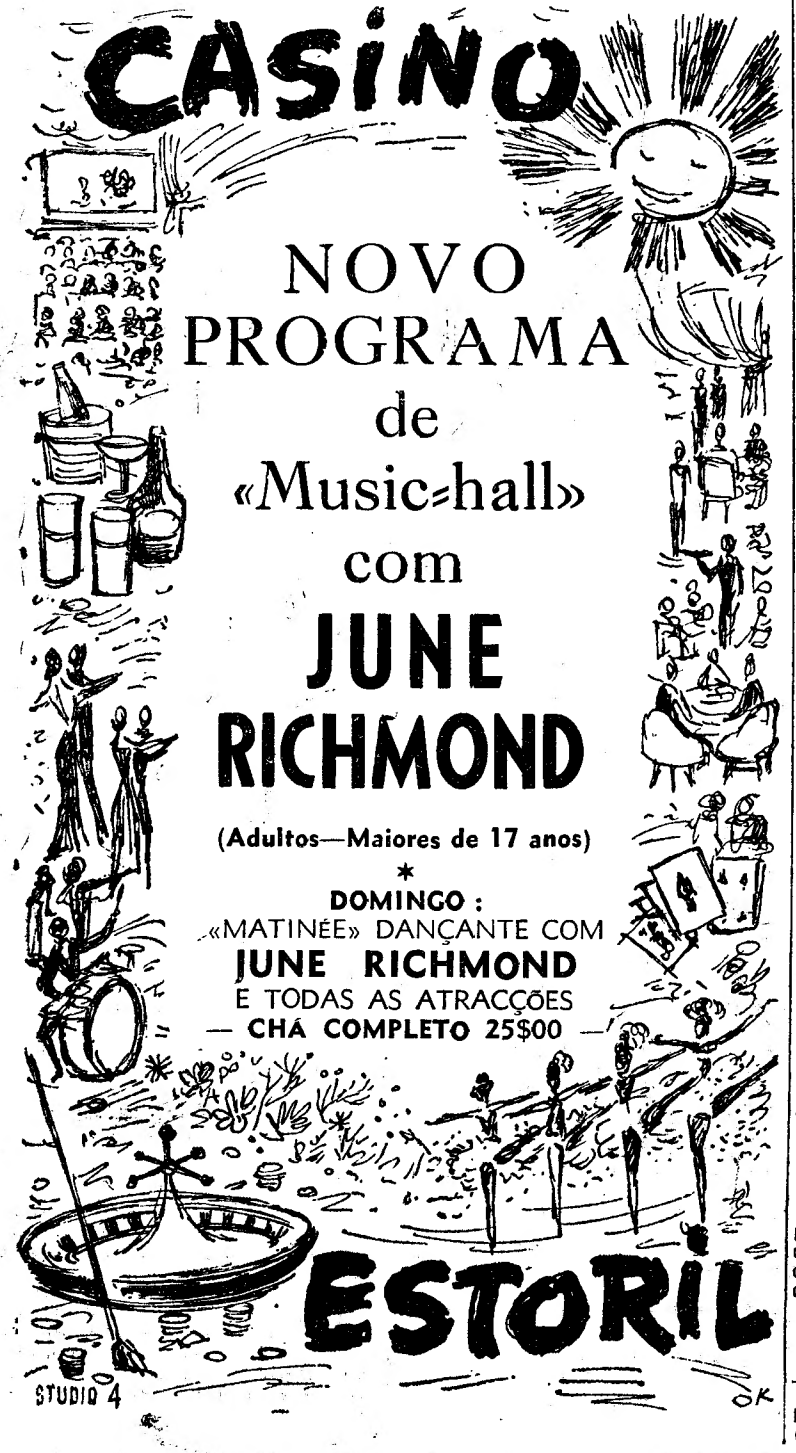
ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na reunião da próxima terça-feira, ás 13 horas, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, o sr. Augusto Krusse Afflalo fará uma palestra, intitulada: «A viagem de Gago Coutinho a bordo da «Foz do Douro», de Santos a Leixões, e os caminhos atlanticos que levaram ao descobrimento do Brasil».

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um relógio, uma carteira, um bilhete de identidade, nove décimos da lotaria, uma chapa de registo de bicicleta, dois bilhetes para o sorteio do «Lar dos Pobrezinhos», dois pares de óculos, uma bola, uma pulseira, um tampão para roda de automóvel, um porta-chaves, diversas argolas com chaves, um saco e diversas luvas desirmanadas.

Também se encontram, no Sindicato dos Motoristas de Lisboa, uma vassoura, uma pasta e um porta-moedas.



SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA • PORTO • FARO

Veja a Televisão

Em salão privativo e aprecie um bom café, apenas por 1$20. Lanches para casamentos desde 40$00, 45$00 e 50$00 por pessoa, incluindo todos os vinhos e salão próprio.

PASTELARIA S. JOAO
Av.ª de Paris, 3-A — Tel. 725600

Cinco razões
de considerar
a ASPIRINA®
como remédio
extraordinário:

1. A ASPIRINA® tomada com água, passa o estômago intacta e actua fora do intestino.
2. A ASPIRINA® depois de ter feito a sua acção de alívio, sai do organismo sem deixar vestígios.
3. A ASPIRINA® não contém substâncias nocivas.
4. A ASPIRINA® tem um efeito analgésico mais elevado do que se pode esperar de um medicamento popular.
5. A ASPIRINA é um produto cuja composição, pureza e qualidade são garantidas pela

BAYER

®=MARCA REGISTADA

ALBANO GARCEZ, L.DA
Casa fundada em 1910
Armazenistas de: drogas, tintas produtos quimicos e grande variedade em insecticidas, continua a merecer as prezadas ordens dos seus dedicados clientes.
Rua do Comércio, 12 e 14
Telefone 26498
Lisboa

Em SETUBAL, é o «Diário de Lisboa» vendido pelo sr. Augusto Carlos, Irmão, Ld.ª.

Em ALBUFEIRA são o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendidos por António dos Santos Labisa.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO

Comunica-se aos Ex.mos Clientes dos concelhos de Alenquer, Cascais, Oeiras, Sintra e Vila Franca de Xira, que, por motivo de férias do nosso pessoal, não se efectuará no mês de Setembro a cobrança do consumo de elctricidade. Serão no entanto apresentados os recibos referentes a outros fornecimentos.

Reflexão sobre a ordem

(Continuação da 1.ª página)

ou de que todos beneficiem. A liberdade, ou, mais precisamente, a indiscriminação na liberdade, é a própria condição da justiça. Porque quando a uns sejam negados direitos, ou oportunidades, que a outros são concedidos, é que a justiça se perdeu, trasmudada em privilégio.

Nos níveis, a que chamaremos menores, da sociabilidade, a ordem é um facto espontaneo e natural. Realizada ao acaso de solicitações e necessidades, e para satisfação destas, a ordem natural não é, a rigor, justa nem injusta: *é*, simplesmente. Pode explicar-se, não tem que legitimar-se. Como tal, ela constitui um domínio privilegiado da Ciência. Transpor a ordem natural, em ordem racional e justa, essa me parece ser uma das funções essenciais da Política. Política e Ciência Social têm assim como matéria-prima, e inalienável, os factos sociais. A diferença está na posição que, perante estes, o homem assume. A ciência considera nos factos a relação de causa a efeito. A política considera nos factos a relação de meio a fim. *Um meio é uma causa de que o homem pode dispor.* Significa isto que a política é uma actividade, até certo ponto, livre, mas não arbitrária. Livre, porque o homem parece ser, em limites razoáveis, senhor dos meios. Não arbitrária, porque, conforme os meios forem admitidos, ou omitidos, assim se sucederão os fins, tão inelutàvelmente como ás causas se sucedem os efeitos. Em resumo: o homem pode apressar, ou retardar, o processo histórico, atenuar o significado dos factos. Mas o que não pode, e seja qual for a sua situação e estatura, é inverter em seu sentido a corrente da história. Eis um facto e um exemplo. Uma economia agrária, dobrada sobre si própria, conduziu, na Idade Média, á formação da nobreza feudal. Uma economia monetária, á escala do mundo, determinou, após os Descobrimentos, o predomínio da burguesia capitalista. Querer restaurar, como alternativa para o capitalismo, uma aristocracia nobiliárquica, com suas marcas e condados, nesta época de minifundio, e no momento em que, esbatidas as barreiras geográficas, as fronteiras parecem já não querer significar o traço de separação, mas o de reconciliação entre os povos—seria empresa tão vã, ou inglória, como seria a do regresso ao incunábulo, á caravela, ou ao moinho de água. E' que também a História paga o seu tributo á Lógica. E o rio do tempo irreversível, não pode correr em dois sentidos: o futuro e o passado.

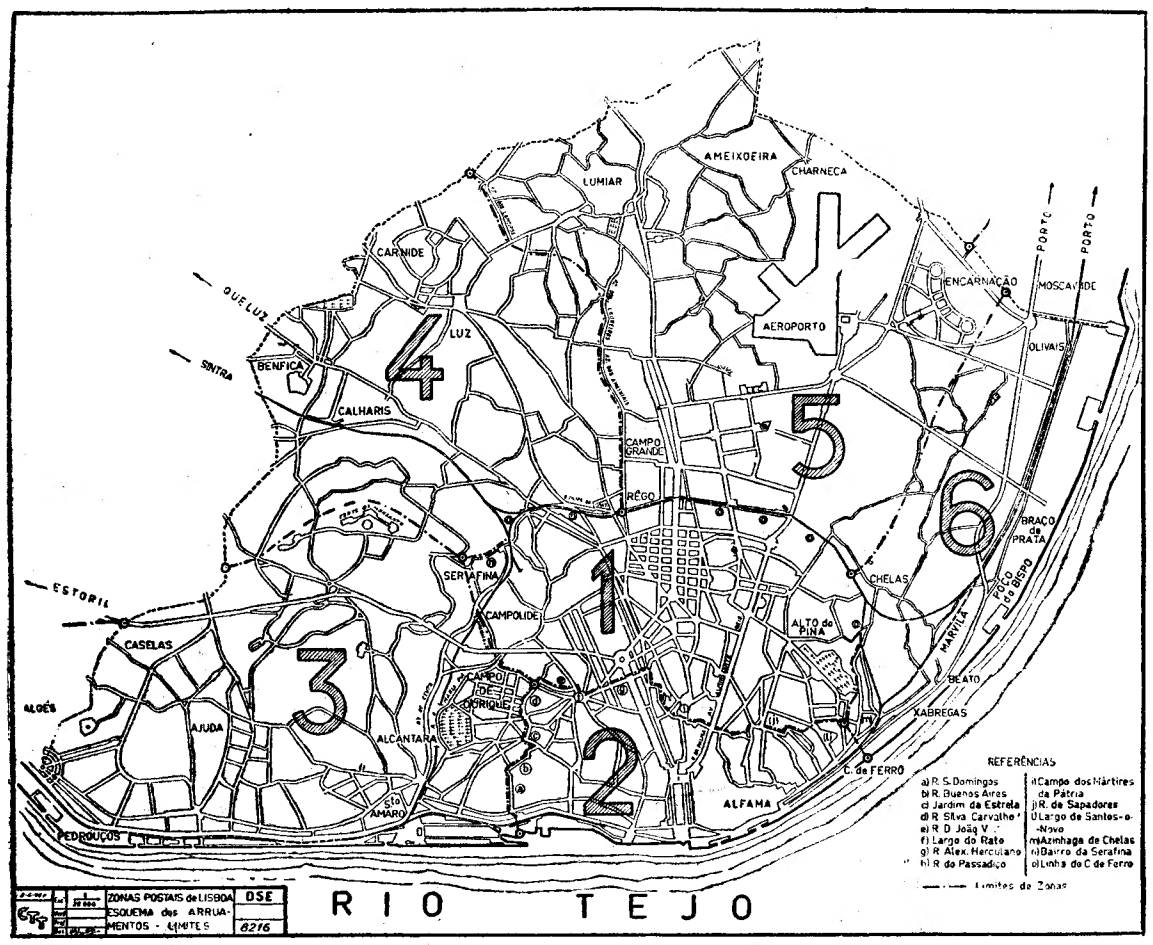
A ordem, como qualquer outro conceito, obedece á lei da polaridade. Os dois polos de desenvolvimento da ordem são a permanência e a renovação, isto é, a estabilidade e o crescimento. Sem permanência, dissolve-se a ordem em anarquia. Sem renovação, degrada-se em privilégio. Resolver a antinomia, é a função da legalidade política. A legalidade política representa, por isso mesmo, a expressão da justiça e da liberdade possíveis do homem, em dado momento da sua história.

Enquanto a legalidade científica exprime, em seu encadeamento, uma relação de facto a facto, a legalidade política exprime uma relação de facto a direito. Em outros termos: a política tem raíz nos factos, mas é fonte e criação de valores. Porque todo o homem é capaz de conhecer a justiça ou injustiça relativa da sua condição, a política constitui uma aptidão especificamente humana, e tende a tornar-se, em todo o Mundo, uma prerrogativa de todos os homens.

No que toca ao juizo apreciativo, os homens não podem dividir-se, politicamente, em competentes e incompetentes. Pode falar-se, e justamente se fala, de competência política como *actividade construtiva*. Mas não de incompetência política, como *função valorativa*. O mito das *multidões irresponsáveis e anónimas*, politicamente incompetentes, radica em uma confusão irresponsável e grosseira entre aptidão técnica, ou científica, dependente da cultura, e aptidão axiológica, inerente á personalidade.

A fecundidade e grandeza da ordem, como a das Instituições em que se funda, avalia-se pelo numero de necessidades que pode satisfazer, de aspirações válidas que pode estimular. Pelo que a ordem não é uma noção abstracta, nem o fruto maduro de uma doutrina autosuficiente. Ela é uma construção de cada dia, produto de reajustamento sucessivo entre as instituições que a devem assegurar, e as necessidades que estas se destinam a servir.

Uma das aptidões mais ardilosas da ordem, é que tanto pode ser uma fonte de justiça, como um disfarce do privilégio. Por motivos que são óbvios, o sentido da história não é hoje propício á usufruição, ainda menos á restauração, de privilégios. A justiça é a grande sede, e a grande oportunidade, da nossa hora. O privilégio é a saudade. Levantemo-lhe os nossos monumentos. A justiça é a esperança. Dediquemos-lhe os nossos hinos. A experiência nos dirá que a vitória da justiça será a hora da libertação dos homens. Porque o privilégio tem necessidade de ser forte. Só a justiça tem a possibilidade de ser livre.



Mapa da capital, com a indicação das zonas em que foi dividida, para o efeito de distribuição postal domiciliária

A cidade de Lisboa foi dividida em seis zonas postais

Até agora, sob o ponto de vista postal, Lisboa estava apenas dividida em duas zonas: a que tinha a sua sede na Central, no edifício pombalino que dá para o Terreiro do Paço e para a Rua do Arsenal; e a de Lisboa-Norte, com a estação das Picoas.

No sentido de acelerar a entrega domiciliária da correspondência na capital — e a exemplo do que acontece na maioria das grandes cidades estrangeiras — a Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones acaba de remodelar o serviço de distribuição, dividindo a cidade em seis zonas postais; e, para bom desempenho da sua missão, apela para a colaboração do publico, convidando-o a inscrever, sempre, na sua correspondência, a zona a que pertence o arruamento indicado no endereço.

A zona 1 corresponde á estação das Picoas; e a 2 á do Terreiro do Paço; a 3 abrange Caselas e Forte de Monsanto, Campo de Ourique, Alcantara, Santo Amaro, a Ajuda e Pedrouços; a 4 inclui Carnide, Benfica, o Calhariz e a Luz; a 5 começa no Rego e abrange o Campo Grande, o Lumiar, a Ameixoeira, a Charneca, o Aeroporto e a Encarnação; e a 6 inclui Xabregas, o Beato, Marvila, Chelas, o Poço do Bispo, Braço de Prata, os Olivais e Moscavide.

Para facilitar o conhecimento, por cada um, da zona a que pertence a respectiva residência, foram colocados, nos receptáculos postais domiciliários, papeis com a indicação necessária; e, além disso, os CTT editaram e puseram á venda um «índice adfabético dos arruamentos de Lisboa, com a indicação das respectivas zonas postais», incluindo o mapa que reproduzimos.

Esta iniciativa vai, certamente, facilitar muito a repartição da correspondência, na Central, acabando com várias dificuldades, entre as quais se destacava o factto de haver ruas, travessas, calçadas e becos, com o mesmo nome, em locais muito afastados uns dos outros, o que originava duvidas e atrasos.

ESTA PALAVRA:

PRIMEIRO

SIGNIFICA A MAIOR

EXPERIÊNCIA

NA PREPARAÇÃO DE UM BOM CAFÉ!

Só uma empresa como a Nestlé — a primeira que fabricou um café solúvel em pó de superior qualidade — possue a experiência que garante em cada chávena de Nescafé todo o delicioso aroma do verdadeiro café acabado de ser torrado e moído.

Este simples gesto — juntar água ou leite quente e um pouco de pó de Nescafé — e que permite, assim, obter um esplêndido café puro, representa uma sequência de operações delicadas onde a grande experiência da Nestlé se distingue.

NESCAFÉ

O PRIMEIRO PELA SUA PROJECÇÃO EM TODO O MUNDO

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Por motivo de trabalhos inadiáveis, será interrompida a corrente eléctrica no próximo domingo, dia 31 do corrente mês, nas seguintes zonas:

1.ª ZONA — Ruas B e C, Rua Ribeira de Alcantara, Rua da Estação e Escadinhas D ao Bairro da Liberdade. (Das 8 ás 11 horas).

2.ª ZONA — Rua Cima de Chelas, Azinhaga do Planeta e Alto das Conchas. (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — **DAFUNDO:** Ruas 1.º de Maio, Paulo Duque, Serrão Machado, Vilas Leão e Galeão de Ouro e parte das Ruas Policarpo Anjos dos n.os 1 a 41, Sacadura Cabral dos n.os 3 a 49, e Avenida Ivens de 45 a 64. (Das 7 ás 18 horas).

4.ª ZONA — **VILA FRANCA DE XIRA:** Ruas 5 de Outubro, 1.º de Dezembro, Palha Blanco, Serpa Pinto, Almirante Candido dos Reis, Dr. Miguel Bombarda, José Dias da Silva e Avenida Combatentes Grande Guerra, Campo da Aclamação da Republica, Bairro da Mata, Barroca e transversais. (Das 6 ás 14 horas).

5.ª ZONA — **Póvoa de Santa Iria, Alverca, Vialonga, Morgados, Quintanilho, Alpriate, Verdelha, Sobralinho e (Alhandra Est. Nacional).** (Das 6 ás 14 horas).

6.ª ZONA — **Toda a zona industrial entre Moscavide e Vila Franca de Xira alimentada pelas linhas 101 e 102,** ficando com corrente Soda Póvoa e Cimento Tejo e a Vila de Alhandra. (Das 6 ás 14 horas).

REVISTA binário

ACABA DE SAIR O N.º 3

Uma publicação moderna de grande interesse para Arquitectos, Engenheiros, Construtores e demais técnicos

À VENDA NAS LIVRARIAS E TABACARIAS

Pedidos de assinatura á Redacção da «Binário» Rua do Ouro, 266, 3.º, Dir. — Lisboa, ou aos

Distribuidores: CIRCULO DO LIVRO, L.da

Rua da Trindade, 5, s/l. — Telef. 28123 — Lisboa

NEYDE

COLISEU HOJE

Em 2 sessões ás 20,30 e 22,45

SPINA

GIUSEPPE BASTOS APRESENTA

EM SENSACIONAL REAPARIÇÃO

A ALEGRE

COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS

SOB A DIRECÇÃO ARTÍSTICA DE SPINA

AGORA ENRIQUECIDA COM

Novas atracções

BERTA

EXIBINDO EM

ESTREIA

A NOVA REVISTA POPULAR EM 2 ACTOS E 23 QUADROS, ORIGINAL DE J. MAIA, MAX NUNES E ROBERTO RUIZ, COM MÚSICA DO MAESTRO ANTÓNIO LOPES

BADARÓ

AI, MEXE... E REMEXE!

DEO MAIA

INTERPRETADA POR:

NEYDE LANDI | BERTA LORAN

ALMEIDINHA

WILMA PALMER — AURISTELA

FRANCISCO SERRANO

IRENE LIMA — RAUL DUBOIS

MARA ABRANTES

GENE DE MARCO

E O INCOMPARÁVEL ARTISTA EXCÊNTRICO BADARÓ

E AINDA:

DEO MAIA — IRMÃOS GUARÁS

A GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL

GENE DE MARCO

O BAILARINO LEO DA RIVA

E AS TREPIDANTES

«COPACABANA-GIRLS»

DIRECÇÃO MUSICAL DE: ANTÓNIO LOPES

COREOGRAFIA DE: RAUL DUBOIS

CENOGRAFIA DOS PRINCIPAIS CENÓGRAFOS

LUXUOSO GUARDA-ROUPA DE J. ALENCAR AYRES (CEARENSE) — «ATELIERES FEÉRIES»

Os vidros da «passarelle» e das escadarias e a luz fluorescente são da COVINA — Companhia Vidreira Nacional, Limitada — SANTA IRIA DE AZOIA

30 — BAILARINAS — 30

PREÇOS POPULARES! GERAL A 7$50

M. 17 anos — Domingo, ás 16 h., ESPECTÁCULO À TARDE

COZINHA ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO, LOTE 66 — TELEFONE 727071

Acaba de satisfazer os desejos dos seus prezados clientes, inaugurando o serviço ao ar livre de restaurante e chás, no jardim, sob uma cabana regional.

ENCERRA AS 2.as-FEIRAS

Teatros e Cinemas

Hoje no Coliseu

estreia-se a revista brasileira «Ai, mexe... e remexe !»

António Lopes

E hoje, finalmente, o grande aconteci m e n t o teatral desta temporada: reabre o Coliseu, onde reaparece a alegre Companhia Brasileira de Revistas que apresenta, a nova revista popular «Ai, mexe... e remexe!».

Trata-se de um novo original dos já nossos conhecidos autores brasileiros J. Maia, que se encontra em Lisboa, Max Nunes e Roberto Ruiz, com musica original e coordenada do nosso compatriota maestro António Lopes. Neste novo espectáculo de alegria, comicidade e bom gosto, onde abundam as mulheres bonitas e sobejam os alucinantes e frenéticos ritmos do Brasil, em novas facetas do seu talento, vai o publico ter oportunidade de aplaudir, além do querido cómico Spina, que dirige a companhia, a espectacular vedeta Neyde Landi, a vedeta cómica Breta Loran, o inimitável Almeidinha, as insinuantes Wilma Palmer e Auristela, o cantor Francisco Serrano, os bailarinos Irene Lima e Raul Dubois, a melodiosa voz de Mara Abrantes e a graça incomparável de Badaró. Ao lado destes e enriquecendo o já de si notável «cast», veremos também a grande e alegre artista Deo Maia, os dinamicos Irmãos Guarás e a atracção brasileira, de verdadeira categoria internacional, Gene de Marco, o bailarino Leo Da Riva e as trepidantes *Copacabana-Girls*. Completa este colossal conjunto, um grupo de trinta bailarinas. A direcção de cena é de António Spina, a direcção musical de António Lopes, a direcção coreográfica de Raul Dubois, a cenografia dos principais cenógrafos do Rio e o guarda-roupa de José de Alencar Ayres (Cearense), *Ateliers Feéries*.

Atrás do reposteiro

A fim de Laura Alves poder participar do desempenho da nova revista «Pontapé de saída», que num teatro de Lisboa subirá á cena na próxima temporada, foram convidadas para o desempenho duma peça, a ser estreada no Teatro Monumental as artistas Irene Isidro e Milú.

—E' provável que a reabertura do Teatro Avenida, se faça com a peça «O leito nupcial», de que serão unicos intérpretes os artistas Eunice Muñoz e Igrejas Caeiro.

—Removidas certas dificuldades surgidas durante os respectivos ensaios, a revista «Vira o disco» será representada para a censura na próxima quarta-feira.

—No Teatro Stephens, da Marinha Grande, é amanhã representada, pela companhia «Comediantes», a comédia «Quando a verdade mente».

—As artistas Nina Monteiro e Lucinda Amaral fazem parte da companhia de revista do Teatro Maria Vitória.

—A artista espanhola Antónia Montez vai desempenhar, na revista «Vira o disco», em ensaios no Teatro ABC, os seguintes numeros: «Amolador», «Espanha» e «Calipso».

—Só no próximo mês deve começar, no Porto, a rodagem do novo filme português «A costureirinha da Sé».

—No corrente ano, o grupo de bailados «Verde-Gaio» deve deslocar-se a Espanha, onde apresentará todo o seu repertório.

—O cenógrafo Raul Duarte pintou algumas das cenas que enquadram a revista «Ai, mexe... e remexe», que hoje se estreia no Coliseu.

—Por via aérea, vindo do Rio de Janeiro, chega hoje a Lisboa o presidente da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, sr. Daniel Rocha.

—Continua a fazer parte do elenco do conjunto artístico «Martins e Rollo» a distinta actriz Lívia Jacques.

3.ª SEMANA

DO FILME PORTUGUÊS QUE É UM GRANDE ÊXITO

O TARZAN DO 5.º ESQ.

Arg.: COSTA FERREIRA

COM

RAUL SOLNADO

CARMEN MENDES

ARTUR AGOSTINHO

NO

CONDES

Primeiras exibições

«O tubo da morte», no S. Jorge

O homem lança-se agora á conquista do fundo do mar. Sobre esta matéria de actualidade escreveu Anthony Dawson «The Markel», argumento que serviu a Guy Green para realizar «O tubo da morte», com Pelter Van Eyck, Betta St. John e Mandy Miller.

O filme de «suspense», «O tubo da morte» narra uma história estranha, de intriga sombria. Um assassino procura as suas vítimas debaixo de água. A acção parece desenvolver-se num aquário onde os homens se movem silenciosamente. A lentidão dos movimentos e o profundo silêncio em que tudo está envolvido e mergulhado acentuam o estilo do «suspense».

A interpretação é de bom nível. Petter Van Eyck, que vimos no «Salário do medo». surge-nos como uma figura enigmática e inexplicável, com um extraordinário sangue frio e nervos de aço.

Betta St. John, uma jovem inglesa, é amável, doce e submissa. Mandy Miller é a criança ameaçada e em panico.

Entre os complementos vimos mais um numero de «Imagens de Portugal».—*Visor 100.*

«O Caminho do Ouro», no Politeama

O Politeama estreou ontem o filme de Robert W. Webb, «O caminho do Ouro» (The way to the gold). Baseado numa novela de Wilbur Daniel Steele, o filme conta a história das lutas de um punhado de homens ambiciosos que se tentam apoderar de um precioso tesouro escondido.

A história tem algo das aventuras do Conde de Monte Cristo transportadas da ilha do Diabo, para a América, e para o Far-West, envolvidas numa verdadeira narrativa de Oeste, com os climaxes clássicos e até com um «sheriff». O filme evidencia, por vezes, um recorte psicológico acertado, o que faz despertar um verdadeiro interesse pela intriga.

Na interpretação é de destacar a presença de Shree North que mais uma vez vem confirmar as suas qualidades de verdadeira actriz de cinema.—*Visor K.*

As estreias de hoje

No Eden

Título—«O enigma da estátua».
Produção—Americana.
Realização—Gerd Oswald.
Intérpretes—Anita Ekberg, Phil Carey.
Argumento—A estranha história de uma bela rapariga perseguida por um psicopata.
Processo—Normal.
Classificação—Maiores de 17 anos.

No Avis

Título—«Sem amor, nem pecado».
Produção—Italiana.
Intérpretes—Cosetta Greco, Renatto Baldini, Massimo Serato.
Argumento—O romance de uma mulher condenada pela sociedade.
Processo—Normal.
Classificação—Maiores de 17 anos.

Em Veneza

o festival cinematográfico continua a levantar discussões

VENEZA, 29. — Com a apresentação, ontem, á noite, da produção colorida russa «Otarova Vdova» (A viuva de Otar), a crítica e os cineastas voltaram a contestar vivamente o critério de selecção adoptado pelos organizadores do Festival de Veneza.

Recordando que a Russia protes-

(Continúa na 13.ª página)

UM ÊXITO! EM 7.ª SEMANA

LAURA ALVES

EM

A RAINHA DO FERRO VELHO

COM

ASSIS PACHECO

á frente dum grande elenco

TEATRO MONUMENTAL

Emp. Laura Alves-T. 55733

Adultos—17 anos

HOJE A'S 21,45 H.

Domingo: espectáculo ás 16 h.

É amanhã, ás 21,15 h.

A' FESTIVA REABERTURA DO

IMPERIAL

UM CINEMA CONSTRUIDO DE NOVO DOTADO DA MAIS PERFEITA E MODERNA APARELHAGEM DE

PROJECÇÃO E SOM

A MAIS BONITA, A MAIS CÓMODA SALA DE ESPECTÁCULOS DE LISBOA, NA RUA FRNCISCO SANCHES, À PRAÇA DO CHILE

GRANDIOSO ESPECTÁCULO INAUGURAL COM A FAMOSA PRODUÇÃO EM PRIMEIRA REPRISE

Amar não é pecado

CINEMASCOPE

Adultos — (m/17 anos)

A BILHETEIRA ABRE HOJE A'S 14 HORAS — TELEFONE 45933

O PRODUTO DO ESPECTÁCULO REVERTE A FAVOR DO FUNDO DE BENEFICÊNCIA DA JUNTA DE FREGUESIA DE ARROIOS

HOJE, AS 22 H. E AS 23 HORAS

SOM E LUZ no Claustro do Mosteiro dos Jerónimos

«NOITE DO TEJO»

(Maiores de 12 anos — Sábados, maiores de 6 anos)

SOLAR DA HERMINIA
Largo Trindade Coelho—Tel. 20164
BANQUETES
Jantares e Ceias
Fados e Guitarradas
com
HERMINIA SILVA
e o seu elenco privativo
(Maiores de 17 anos)

RESTAURANTE
RAMALHETE
RUA DE D. PEDRO V N.º 56
UMA JANELA ABERTA SOBRE LISBOA.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

AVIS
TEL. 47163
HOJE — ESTREIA
O ROMANCE DE UMA RAPARIGA INFELIZ, CONDENADA INJUSTAMENTE PELO MUNDO
SEM AMOR NEM PERDÃO
COM
COSETTA GRECO — RENATO BALDINI
MASSIMO SERATO
O drama de um médico tornou menos penosa a sua existência
PARA ADULTOS — MAIORES DE 17 ANOS

Exclusivo TALMA FILMES

A BAILARINA QUE DEU UM PASSO EM FALSO... SERVINDO DE ALVO A UM ASSASSINO PSICOPATA...!
ADULTOS — MAIORES DE 17 ANOS
EMPOLGANTE EM CADA MOMENTO!
*
EMOÇÕES ESTRANHAS!
Columbia
O ENIGMA DA ESTATUA
SCREAMING MIMI
COM
Anita EKBERG
Phil CAREY
Gypsy Rose LEE
e HARRY TOWNES • THE RED NORVO TRIO • ARGUMENTO-ROBERT BLEES BAS. NO LIVRO DE FREDRIC BROWN • PROD. de HARRY JOE BROWN e ROBERT FELLOWS • REALIZ. GERD OSWALD • PROD SAGE
UM FILME COLUMBIA

HOJE, no EDEN

CAMPO PEQUENO
QUINTA-FEIRA, 4 DE SETEMBRO DE 1958, AS 22 HORAS
Apresentação da ultima revelação da Monumental de Madrid
LUIS ALFONSO GARCÉS
Duas actuações, duas saidas a ombros pela porta grande
Que alternará com os valorosos Portugueses
JOSÉ JÚLIO
e **ARMANDO SOARES**
CAVALEIROS:
D. FRANCISCO MASCARENHAS
e **PEDRO LOUCEIRO**
GRUPO DE FORCADOS AMADORES DA ESTREMADURA
Toiros dos Ex.mos Senhores IRMAOS NETO

UMA PEGA 6$50 no BAR RIBATEJO
P. do Areeiro, 11-D—T. 724111—Até ás 3 e 30 da manhã

ÊXITOS QUE ANDAM NA BOCA DE TODOS
Pasapoga
TELEF. 23584
AV. LIBERDADE, 137
(ADULTOS M. DE 17 ANOS)
SEMPRE ENCHENTES COM A NOTÁVEL ATRACÇÃO ESCULTURAL
BALLET ROSALIN ROY
8 PRÉMIOS DE BELEZA EM NOVOS RITMOS MODERNOS
O quarteto de baile **LOS MESQUITA**
A parelha de baile Carmen Sacromonte e Luiz Ramon
Permanente musica de baile por SÉRGIO E SUA ORQUESTRA

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — O ENIGMA DA ESTATUA — EDEN
DE HOJE: — SEM AMOR NEM PERDÃO — AVIS

SÃO LUIZ TEL. 27172
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
A coragem e a glória dos «ratos» que incendiaram o deserto, em Cinemascope
SEM TEMPO PARA MORRER
com **Victor Mature** e a sensacional descoberta italiana **Luciana Paluzzi**

EDEN TEL. 20768
Hoje, A's 21,30
ESTREIA
A escultural artista **ANITA EKBERG** em
O ENIGMA DA ESTATUA
Para maiores de 17 anos
A's 15.30 e 18,30: «**O homem do dia**»
Para maiores de 12 anos

CONDES TEL. 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
3.ª SEMANA
Um filme cheio de bom humor e alegria de viver
O TARZAN DO 5.º-ESQ.º
com **Raul Solnado, Carmen Mendes, Artur Agostinho e Leónia Mendes**

AVALADE Telefone 763080
A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
A heroicidade de um punhado de homens a quem cognominaram «ratos do deserto» em Cinemascope
SEM TEMPO PARA MORRER
com a sensacional descoberta italiana
Luciana Paluzzi e Victor Mature

AVIS Telefone 47163
21,45 (M/17 anos)
ESTREIA
O romance de uma mulher que todos condenavam
SEM AMOR NEM PERDÃO
com **Cosetta Greco e Renato Baldini**

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (M/17 anos)
TEMPO DE FÉRIAS
RAINHA ENAMORADA

TIVOLI TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite (M/17 anos)
Um filme bárbaro passado em Africa
TERRA NUA
em Cinemascope
com **Richard Todd e Juliette Greco**

POLITEAMA TEL. 26303
15,15, 18,15 e 21,30
Grande êxito do notável filme de «suspense» e de acção vibrante e imprevista
O CAMINHO DO OURO
com **Jeffrey Hunter e Sheree North**
Cinemascope—(Adultos—M. 17 anos)

ROMA Telefone 727778
A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Em 2.ª SEMANA
A história alegre de uma costureirinha que se tornou rainha de Paris
MIMI PINSON
com **Dany Robin e Raymond Pellegrin**

CAPITÓLIO TEL. 27493
21,15 (M/12 anos)
Cinemascope col.
O PRINCIPE ESTUDANTE
com **Ann Blytes**
LONDRES A' MEIA-NOITE
com **Walter Pidgeon**

ESPLANADA PORTUGÁLIA Telefone 56146
21.30 (M/12 anos)
Technicolor
TAMBORES AO LONGE
Francis detective

CINEMA IDEAL Telefone 24194
A's 21 (M/17 anos)
INQUIETAÇÃO
DUELO SOBRE O MAR

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M/17 anos)
O VALE ERA VERDE
com **Walter Pidgeon**

IMPERIO Tel.: 451.34-5
A's 15.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Michel Auclair
Marianne Koch
no galvanizante filme de espionagem
MISSÃO DIABÓLICA
A famosa «conspiração de generais» que só agora é revelada.

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15, 18,15 e 21,30 (M/17 anos)
A história de um assassino que desafia a Polícia e as mais belas mulheres
O TUBO DA MORTE
Peter Van Eyck — Betta St. John
Mandy Miller
Temperatura primaveril—Ar refrigerado

MONUMENTAL TEL. 55131
15.15 e 21.30 (M/12 anos)
Um sábio em foguetões, refugiou-se numa pacata aldeia anónimamente e então...
PARAISO ESQUECIDO
com **Franco Fabrizzi e Valentina Cortese**

ODEON Telefone 26263
A's 15.15 e 21.15 (M/17 anos)
Um sensacional filme de acção e «suspense»
MATOU MIL VIDAS
com **Edmond O'Brien e Mona Fréeman**
No progr.: «**Esta curva é perigosa**»
Preços red. — Epoca de Verão

LIZ TEL. 48560
A's 21 (M/12 anos)
Cinemascope col.
O PLANETA PROIBIDO
AMOR DE RAINHA

PAVILHÃO PORTUGUÊS (Parque Mayer) Tel. 366783
21,15 (M/12 anos)
Colorido
O HOMEM TRANQUILO
A SELVA

ROYAL Telefone 845057
A's 21 (M/12 anos)
Ep. Verão (p. r.)
LANCEIROS DA INDIA
No progr.: «**O segredo dos Incas**»

A aviação americana do Pacífico

recebeu ordem de "pulso livre"

para ampliar a acção defensiva

em caso de ataque de aparelhos de Pequim

(Continuação da 1.ª página)

ram buscas em várias casas, nos vários distritos, procurando eventuais agentes comunistas. Patrulhas, de baioneta calada, vêem-se nas ruas e praças publicas.

Embora nenhum comentário oficial tenha, até agora, sido formulado, os observadores ocidentais, apesar de avaliarem bem a gravidade da situação, crêem que talvez a ameaça feita pela Rádio de Pequim não passe de um «bluff» da ultima hora, para sondar a Secretaria de Estado quanto ao papel da 7.ª esquadra na defesa das ilhas costeiras. De qualquer forma, porém, esta manhã, é limitada aos habituais tiros de artilharia a acção entre Amoy e Quemoy.

O contra-almirante Liu Hoh To, ministro da Defesa, declarou ao representante da «France-Presse» que a ameaça comunista não causara a menor perturbação nos meios militares e que, de qualquer maneira, a rendição da guarnição de Quemoy estava «fora de discussão» e que as suas tropas combateriam «até ao ultimo extremo». — (A. N. I. e F. P.).

Retirada dos estrangeiros residentes na capital da Formosa?

TAIPEH, 29.—As declarações de Rádio de Pequim, anunciando a iminência da «libertação» da ilha Quemoy, produziram grande surpresa na Formosa. Os meios nacionalistas só esperavam, em vésperas da reunião da Assembleia Geral da O. N. U., efeitos de propaganda ou, o máximo, um assalto a um dos ilhéus do arquipélago na posse dos nacionalistas, ao longo da costa da China continental.

Receia-se que a 7.ª esquadra americana que assumiu o papel de «cão de guarda» no Estreito da Formosa, se abstenha de intervir no caso de ataque, o que privaria a guarnição nacionalista de qualquer apoio. Espera-se, a todo o momento, a publicação de instruções relativas á evacuação dos cidadãos americanos e estrangeiros residentes em Taipeh.

Esta manhã, o primeiro-ministro Tcheng-Tcheng, lançou um apelo convidando a população a permanecer unida e a fazer confiança ao Governo de Chang Kai Chek. — (France Presse).

O ataque á ilha de Quemoy será dentro de dias?

TAIPEH, 29 — Informa o Ministério da Defesa que as baterias costeiras da artilharia da China Popular dispararam 783 granadas contra a Quemoy, entre as 5 e 20 e as 9 e 30 (horas locais).

Segundo os relatórios militares, recebidos da Quemoy, a guarnição dessa ilha prevê um ataque dos comunistas» nos próximos três ou cinco dias».

A artilharia comunista alvejou com mais de 10.000 granadas o aeródromo de Quemoy, nos ultimos seis dias.

Acrescenta o comunicado do comandante da guarnição local, o general Hu Lien, que os defensores da Quemoy «estão satisfeitos com a oportunidade que lhes vai ser oferecida para esmagarem o inimigo».

Por outro lado, o general Wang Shu Ming, chefe do Estado-Maior General nacionalista, conferenciou, durante toda a noite, com os oficiais superiores das diferentes armas, sobre a resposta a dar aos ataques eventuais dos continentais.

Os círculos oficiais nacionalistas continuam optimistas quanto á intenção dos Estados Unidos de ajudarem as tropas da Formosa a defenderem as ilhotas do Estreito. — (F. P.).

Continua o bombardeamento da zona de Quemoy

TAIPEH, 29 — As baterias do continente dispararam, hoje, 7.120 granadas sobre as ilhotas de Talan e Ehrtan, perto da Quemoy, entre as 13 e 20 e as 14 e 20 — segundo anuncia o informador do Ministério da Defesa.

Pensa-se, nos círculos militares, que as forças comunistas poderiam tentar apoderar-se de uma das ilhas pequenas vizinhas da Quemoy, ou desta mesma. — (F. P.).

Washington encara a gravidade da ameaça de Pequim contra os nacionalistas da Formosa

WASHINGTON, 29 — A situação resultante do conflito entre as duas Chinas, que era séria e seguida com a maior atenção pelos Estados Unidos, entrou na fase de «crise internacional». Tal é a interpretação que se dá, nos meios informados, ao comunicado da Secretaria de Estado, referindo-se á ameaça de invasão das ilhas de Quemoy e da Formosa, formulada pelo comando comunista chinês da frente de Fu Kien.

Esta nova situação, em face da acção da China Popular, leva o Governo americano a redobrar de vigilancia e a tomar todas as medidas que convêm para fazer frente á ameaça que Pequim acaba de fazer, ameaça verdadeira, pois o texto da declaração feita pelo comando de Fu-Kien, difundido pela Rádio de Pequim, estabelece uma estreita dependência entre as ilhas costeiras e a própria ilha Formosa.

O facto de a declaração do comando de Fu-Kien ter sido difundida em várias línguas, pela Rádio de Pequim, transformou aquela numa posição oficial por parte do Governo de Mao Tsé Tung e dá-lhe um valor maior do que tratando-se de um gesto puramente local.

Os técnicos militares não crêem, contudo, que a ameaça de uma invasão iminente da ilha de Quemoy possa ser executada tão rápidamente como a declaração comunista deixa prever. Esses técnicos continuam a afirmar que, segundo as informações de que dispõem actualmente, não há concentrações de forças suficientes para lançar um assalto.

Além das notícias de Imprensa, assinalando o envio do Norte da China para Matsu e Quemoy, de flotilhas de desembarque, não há agrupamentos de navios próximo de Amoy, deixando prever um ataque imediato.

Por outro lado, os tiros de artilharia que podem constituir, quer uma sondagem do sistema defensivo nacionalista, quer uma tentativa para enfraquecer essas defesas, têm, pela sua persistência, um carácter que vai além do ambito da «guerra de nervos». — (F. P.).

Afirmações do secretário americano do Exército, que se encontra na Formosa

SEOUL, 29. — O secretário do Exército dos Estados Unidos, Wilber Brucker preveniu a Russia e a China continental de que deviam escutar os avisos do Governo norte-americano, antes de iniciarem qualquer acção agressiva no Estreito da Formosa.

«Se não fizerem caso ou não derem o devido valor ás declarações do presidente Eisenhower e do secretário de Estado, Foster Dulles — afirmou Brucker numa conferência de Imprensa —, a Russia e a China o lamentarão».

Brucker, que chegou ontem á Coreia, para uma visita de três dias, recebeu os jornalistas no comando do 8.º Exército das Nações Unidas.

Perguntaram-lhe qual a sua opinião sobre a situação actual no Estreito da Formosa e se encarava as hostilidades como uma «guerra limitada» ou como um simples conflito entre Chineses. Brucker respondeu ser dificil classificar o que se está a passar na Formosa, salientando que, qualquer que seja o nome que se dê aos acontecimentos eles interessam todos os países do mundo livre. Recordou, ainda que o presidente Eisenhower e o secretário de Estado consideraram os ataques ás ilhas nacionalistas chinesas como uma ameaça á paz mundial.

Brucker informou, depois de conferenciar com o ministro coreano da Defesa, que a Coreia do Sul pediu, hoje, aos Estados Unidos para reexaminarem, atendendo a situação tensa no Estreito da Formosa, a decisão de reduzirem os seus efectivos militares.

O estadista americano disse aos jornalistas que a eventualidade da introdução de foguetões teleguiados do tipo «NIKE» na Coreia do Sul seria examinada nas conversações com os dirigentes militares Sul-Coreanos. Recorda-se que já se encontra instalada na peninsula uma unidade de foguetões «Honest John».

O presidente Syngman Rhee fez, hoje, um apelo ás Nações Unidas, no qual preconiza uma «acção imediata», de ajuda á China nacionalista, na luta contra o comunismo.

Declara que «a ofensiva contra a ilha de Quemoy mostra claramente que os comunistas estão a preparar-se para atacar a ilha dos Pescadores e a da Formosa, e talvez a Coreia, as Filipinas e o Estado do Vietnam». Conclui, por ultimo, que a Coreia do Sul obriga-se a assumir a sua parte de responsabilidade na luta contra o comunismo. Partiu, esta manhã, para Taipeh uma missão de observadores militares Sul-Coreanos, orientada pelo general Yoo Jai Hung, chefe do Estado-Maior General, e encarregada pelo presidente Rhee de se informar, no local da situação. — (A. N. I. e F. P.).

Ordem de «pulso livre» às forças aéreas americanas do Pacífico

WASHINGTON, 29 — Círculos autorizados declararam, hoje, ao representante da «United Press-Internacional», que as forças aéreas norte-americanas, no Pacífico, receberam ordem de «pulso livre», para se defenderem, se forem atacadas por aviões comunistas.

Até agora, os «caças» norte-americanos tinham instruções para abandonar a perseguição de qualquer avião, logo que estivessem a uma distancia de 25 a 50 milhas do litoral da China continental. Embora não tenham sido divulgados pormenores da ordem de «pulso livre», consta que não abrange a autorização para os «caças» sobrevoarem o Continente chinês. — (A. N. I.).

Uma opinião do «Manchester Guardian»

LONDRES, 29.—O «Manchester Guardian» diz que seria preferível perder a ilha de Quemoy a correr o risco de uma conflagração geral, que parece inevitável se os Americanos decidirem acudir aos nacionalistas chineses. «Uma humilhação temporária é preferível — afirma — a uma guerra de grande envergadura».

Sublinha o jornal que só a Coreia do Sul apoiaria os Estados Unidos numa intervenção a favor dos nacionalistas chineses. Nota ainda que o arquipélago de Quemoy sempre fez parte, administrativamente, da China continental e, «mais tarde ou mais cedo, os comunistas tinham de remover este espinho da sua carne».—(F. P.).

As despedidas

em Londres

do dr. Teotónio Pereira

LONDRES, 29. — O comentador do «Daily Telegraph», «Peterborough», refere-se, hoje, elogiosamente, ao antigo embaixador de Portugal, dr. Pedro Teotónio Pereira, que, em breve, se despede da Inglaterra, para ir ocupar o cargo de ministro da Presidência, em Lisboa.

Depois de descrever a festa de despedida com que foi ontem homenageado, no Savoy Hotel, o diplomata português, «Peterborough» observa:

«O dr. Teotónio Pereira deu provas, efectivamente, de ser um dos mais notáveis embaixadores ligados á Corte de São Jaime nestes dificeis tempos de depois da guerra». — (A. N. I.).

Pedro de Oliveira e Vasco Carrega construiram esta miniatura da nau «Santa Maria», em que Colombo demandou o Oriente. Em seis meses, baseados em documentos do século XVI, Pedro de Oliveira e o seu ajudante, ergueram, nos seus mínimos pormenores, uma nau com 60 cm. de comprimento e 70 de altura. A traça é admiravelmente trabalhada, toda ela em construção naval, e tem figuras humanas esculpidas com realismo. Pedro de Oliveira, funcionário do Museu da Marinha, é um dos especialistas desta delicada matéria entre nós

Grandes incêndios

nas florestas francesas

provocados pelo calor

detêm os veraneantes na estrada

TOULON, 29. — A subida de temperatura, na França, continua a provocar incêndios nas florestas, principalmente em redor das cidades de Brignoles e de Flassans, no departamento de Var, onde as chamas alastram assustadoramente, ameaçando ladear a estrada nacional n.º 7 com uma muralha dupla de labaredas. Aquela estrada, que liga o Sul ao Norte do país, é a rota tradicional dos veraneantes que regressam a suas casas, depois de férias na Riviera. Se o fogo não for dominado com prontidão, milhares de veraneantes e turistas serão obrigados a enormes desvios a fim de chegarem aos lugares de destino.

Bombeiros de 15 brigadas lutam contra o alastramento do incêndio e os turistas continuam, por enquanto, a servir-se da estrada, atravessando a espessa cortina de fumo, com polícias motociclistas por guias.

Os helicópteros estão prontos a intervir, caso se veja a necessidade de evacuar os seus habitantes das propriedades isoladas. Em Pellegrinage, uma granja com oito pessoas encontra-se cercada de labaredas, mas os bombeiros acham que não há perigo devido á proximidade de um regato que as desviará. — (A. N. I.).

Dois vigaristas venderam um cruzador!

GÉNOVA, 29 — A Polícia italiana anunciou que foram identificados e presos os dois indivíduos que «venderam» ao industrial de Milão David Bertuzzi um cruzador da Marinha italiana por 200 milhões de liras.

Giorgio Cassaghi e Derna Aderta — os dois vigaristas — forjaram documentos oficiais, autorizando a venda, para sucata, do cruzador «Luigi Cadorna», que se encontra afundado no porto de Taranto. Bertuzzi concordou em comprar o navio com a condição dele ser posto a flutuar e rebocado para um porto próximo de Génova, tendo dado 240.000 liras como sinal a Cassaghi e Aderta. Ao verificar que o navio continuava afundado, resolveu apresentar queixa na Polícia, que acaba de deitar a mão aos falsificadores. — (A. N. I.).

Um camião arrancou-lhe um braço e não deu por isso!

VALLADOLID, 29.—O automobilista Vicente Martin Calabaza, de 24 anos, seguia de Madrid para esta cidade, quando, sem se dar conta, ficou sem o braço esquerdo, arrancado por um camião que passava junto dele, em sentido contrário.

Parou o carro e desceu para ver se o camião tinha de qualquer forma danificado o seu automóvel, e só nesse momento reparou que lhe fora amputado o braço, o qual um guarda civil encontrou mais tarde. Feito um penso de acaso, por seu pai, dirigiu-se, então, ao hospital local.—(F. P.).

Horas trágicas

Morreram os noivos no regresso da viagem de núpcias

DINE (Itália), 29. — Os noivos, Luciano Bonitti, de 25 anos, e Doris, de 19, morreram num acidente de viação, quando regressavam a casa, depois de uma breve viagem de nupcias, um passeio de dez horas a Tolmezzo, cidade próximo de Osoppo, onde residia o casal.

Luciano e Doris casaram-se ontem de manhã, na sua terra. Como não podiam custear as despesas de uma lua-de-mel, contentaram-se com uma volta de «scooter» até Tolmezzo. No regresso a Osoppo, um camião com atrelado precipitou-se sobre eles e matou-os. — (ANI).

Incêndio num estaleiro naval

NÁPOLES, 29. — Declarou-se durante a noite, violento incêndio num estaleiro naval desta cidade.

Não há vítimas, mas o total dos prejuízos ascende a 20 milhões de liras. — (F. P.).

49 feridos num desastre de aviação

MINNEAPOLIS (Minnesota), 29 — Ficaram feridas 49 pessoas num desastre com um avião da «Northwest Airlines», em Cornfield. Foram hospitalizadas 14 e nada sofreram 13 das 62 pessoas que iam no aparelho. — (ANI).

Atingido pelo tiro de um caçador

BEIRA, 29. — Na circunscrição de Marrupa, o europeu Fernando Santos foi atingido por uma bala 375 que se lhe alojou numa perna. O tiro foi disparado a distancia por um caçador desconhecido e atingiu primeiro uns arbustos. — (L.).

DESPORTOS

PROVAS DA A. F. L.

O campeonato de Juniores
começa no dia 14 de Setembro

A Associação de Futebol de Lisboa prepara activamente as suas provas da temporada que se avizinha. E nem de outro modo pode ser, visto que há competições que qualificam para campeonatos nacionais e que, portanto, têm de estar concluidas em datas fixadas, além de que o programa é vasto, e, ás vezes, a falta de campos, com que se luta, obriga a retardar alguns torneios.

Enquanto os clubes regularizam a situação dos seus jogadores — e desde os principios de Setembro que os mais solicitos se dão a essa tarefa — a A. F. L. ultima os preparativos. Assim, celebraram-se ontem duas reuniões para efeitos de sorteio e elaboração do calendário dos campeonatos da 1.ª Divisão, em seniores e juniores, cujo inicio está marcado para 14 de Setembro, lançando logo em actividade 36 equipas, ou seja, cerca de 400 jogadores.

A reunião com os delegados dos 16 clubes concorrentes ao campeonato de juniores da 1.ª Divisão foi presidida pelo sr. Ferreira da Silva, secretário geral da A. F. L., tendo a seu lado os srs. Penetra Rodrigues e Silva Santos, respectivamente, tesoureiro e secretário permanente daquele organismo.

Belenenses e Sporting na série A

O critério que ditou a constituição das duas séries por que são repartidos os clubes concorrentes, foi ditado pela localização dos mesmos clubes não sem que houvesse a preocupação de designar dois «cabeças de série» para cada «poule» — evidentemente os clubes da 1.ª Divisão Nacional. Este primeiro sorteio determinou para a série A o Belenenses e o Sporting.

A ordem dos encontros será a seguinte:

1.º DIA: Belenenses-Algés, Sporting-Palmense, Atlético-Estoril e Cascalheira-Arroios; 2.º DIA: Algés-Sporting, Arroios-Belenenses, Palmense-Atlético e Estoril-Cascalheira; 3.º DIA: Atlético-Algés, Sporting-Belenenses, Cascalheirá-Palmense e Arroios-Estoril; 4.º DIA: Algés-Cascalheira, Belenenses-Atlético, Sporting-Arroios e Palmense-Estoril; 5.º DIA: Estoril-Algés, Cascalheira-Belenenses, Atlético-Sporting e Arroios-Palmense; 6.º DIA: Algés-Palmense, Belenenses-Estoril, Sporting-Cascalheira e Atlético-Arroios; 7.º DIA: Arroios-Algés, Palmense-Belenenses, Estoril-Sporting e Cascalheira-Atlético.

Benfica e Torriense na série B

Como não podia deixar de ser o Benfica e o Torriense ficaram a pertencer á série B, na qual a ordem dos encontros é a seguinte:

1.º DIA: Charneca-Oriental, Vialonga-Povoense, Torriense-S. L. Olivais e Alhandra-Benfica; 2.º DIA: Oriental-Vialonga, Benfica-Charneca, Povoense-Torriense e Olivais-Alhandra; 3.º DIA: Torriense-Oriental, Vialonga-Charneca, Alhandra-Povoense e Benfica-Olivais; 4.º DIA: Oriental-Alhandra, Charneca-Torriense, Vialonga-Benfica e Povoense-Olivais; 5.º DIA: Olivais-Oriental, Alhandra-Charneca, Torriense-Vialonga e Benfica-Povoense; 6.º DIA: Oriental-Povoense, Charneca-Olivais, Vialonga-Alhandra e Torriense-Benfica; 7.º DIA: Benfica-Oriental, Povoense-Charneca, Olivais-Vialonga e Alhandra-Torriense.

*

A primeira fase da prova é disputada em «poule», a duas voltas, e destina-se a apurar os quatro primeiros classificados de cada série para a fase imediata. Os desafios da 1.ª volta realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar; na 2.ª volta os visitados serão visitantes.

NATAÇÃO

F. Madeira
ganhou uma prova no Portugal-Espanha B

Os três primeiros classificados da prova dos 100 metros livres. Ao centro, Fernando Madeira; á esquerda, o espanhol Campero; e, á direita, o português João Godinho

Como não podia deixar de ser, tão substancial era a vantagem de pontos trazida da 1.ª jornada, o encontro Portugal-Espanha B, ontem terminado na piscina da Figueira da Foz, veio a ser ganho folgadamente pela equipa da nação vizinha.

Aos 17 pontos alcançados anteontem, os Espanhois juntaram ontem mais 11, perfazendo um total de 28 (63-35). Isto quer dizer que a selecção portuguesa teve ontem melhor actuação, ao longo de uma jornada que despertou, ainda, menos interesse do que a anterior, desta vez agravada pelo mau tempo.

A melhoria do comportamento dos Portugueses que o confronto da pontuação deixa transparecer deve-se, apenas, á vitória do campeão Fernando Madeira, na prova de 100 metros, livres, no tempo de 1 m. 2,9 s., á frente de Campero (1 m. 3,4 s.).

De notar, ainda, que no primeiro percurso da estafeta 4 × 200 metros, livres, Avelino Pereira baixou o «record» nacional de juniores, de 2 m. 26 s. para 2 m. 24,6 s.

Cossio ganhou os 400 metros em 4 m. 56,1 s. — um tempo de que os nossos não se aproximam, sequer.

E foi tudo num encontro que não deixou saudades.

Tauromaquia

Triunfo de José Julio

JEREZ DE LA FRONTERA, 29. —Em festival promovido por Alvaro Domecq, e em que seu filho cortou orelhas, triunfou José Julio, com corte de duas orelhas, e rabo, mas sofrendo contusões nos pés, pelo que seguiu para Sevilha, a fim de ser feita radiografia.

Paula cortou duas orelhas e «Argentinito» uma orelha.—(Efe).

Êxito de Amadeu dos Anjos

VILLA NUEVA DEL FRESNO, 29.—Com novilhos de Lizardo Sanchez teve grande êxito Amadeu dos Anjos que cortou quatro orelhas e dois rabos, com três voltas á arena e saída em ombros até ao hotel.—(Efe).

Excursão a Sevilha

O «Sector 1» organiza uma excursão para as corridas da Feira de S. Miguel no final do próximo mês de Setembro. A inscrição está aberta na sede, todas as noites, das 21 e 30 ás 24 horas, com dispensa de passaportes para os associados.

Futebol

O Barreirense em Cordova

Hoje, á noite, o Barreirense realiza o seu primeiro jogo em Espanha, defrontando o União Desportivo de Córdova. No domingo, o clube barreirense enfrentará o Calvo Sotello e até 7 de Setembro actuará em Liñares, Alcazar de San Juan e Elda.

Um hungaro no Caldas

Chegou ontem ás Caldas da Rainha, para alinhar na equipa do Caldas, o jogador hungaro, Ferenc Locsey, que representou o «Vasas» e o «Lomomotiva», de Budapeste. No primeiro treino deixou agradável impressão.

O Belenenses segue na terça-feira para Espanha

Por via aérea, segue para Espanha, na próxima terça-feira, a equipa do Belenenses que no dia 4 se exibirá em Elche, contra o clube local, e no dia 7 em Barcelona. A caravana do clube do Restelo será assim constituida: jogadores — José Pereira, Ramin, Pires, Figueiredo, Carlos Silva, Moreira, Vicente, Matateu, Yauca, Tito, Dimas, Mendes, Martinho e Miguel Norte; directores — Eugénio Moita e Carvalho Ribeiro; médico — dr. Silva Rocha; treinador — Fernando Vaz e maçagista — Carlos Pama.

A festa de Travaços

O internacional do Sporting, José Travaços, que vai ser homenageado no dia 7 de Setembro, vai expor a partir de segunda-feira próxima, os seus trofeus desportivos, fotografias e camisolas da selecção nacional numa das montras da Pan-American.

O Benfica projecta jogar com dois clubes espanhois

Para afinação do conjunto da sua equipa principal, o Benfica entabulou negociações com o Oviedo e o Granada para a realização de dois jogos nocturnos, no estádio da Luz. Um deles está previsto para o dia 3 de Setembro.

A equipa da Académica chegou a Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 29. — Vinda da Beira chegou a esta cidade a equipa de futebol da Associação Académica de Coimbra que tomou parte em diversos encontros de futebol em Manica e Sofala, integrados nas festas da cidade da Beira. — (L.).

Dois jogadores ultramarinos desejados no Continente

LOURENÇO MARQUES, 29. — Natalino, o excelente médio do Atlético de Lourenço Marques, foi convidado por representantes do Vitória de Setubal a ingressar neste clube. Natalino, que tem uma situação estável parece não estar disposto a vir para a Metrópole.

Nelson, habilidoso jogador da filial do Benfica nesta cidade, deverá ingressar na Académica de Coimbra. — (L.).

Os jogadores suecos foram homenageados pelo Brasil

RIO DE JANEIRO, 29—O presidente dos Estados Unidos do Brasil concedeu a Cruz do Mérito Desportivo aos 27 jogadores e treinadores suecos que tomaram parte nos ultimos campeonatos do Mundo de futebol.

O Brasil, quis assim prestar homenagem á equipa sueca no seu encontro final com os jogadores brasileiros.—(F. P.).

HOJE, À NOITE

Hoquei em patins — Prossegue o campeonato do Sul da 1.ª Divisão com os seguintes jogos, a realizar nos recintos dos clubes que se indicam em primeiro lugar: Mundet-Sporting, ás 21,30 e 22,30; Oeiras-Benfica, Paço de Arcos-Sintra, Cascais-Futebol Benfica e Campo de Ourique-Parede, ás 22 e 23 h.

Voleibol — As equipas do Académico e Académica da Amadora defrontam-se, ás 22, no ginásio do Gil Vicente para apuramento do 2.º lugar no campeonato de Lisboa da 2.ª Divisão.

A entrega da «Taça Brasil»

A valiosa «Taça Brasil»
será atribuída à equipa vencedora do Campeonato do Mundo de Caça Submarina

A lista dos prémios do Campeonato do Mundo de Caça Submarina, que se realiza em Sesimbra, domingo próximo, foi enriquecida hoje com um valioso trofeu, a «Taça Brasil», oferecida pelo Escritório Comercial da Embaixada do Brasil, e que se destina á equipa vencedora do importante acontecimento desportivo.

A cerimónia da entrega efectuou-se esta manhã na sede do Centro Português de Actividades Submarinas, organizador do campeonato, tendo assistido os srs. dr. Fanov Cumplido e Fernando Rocha, respectivamente chefe e subchefe do Escritório Comercial; arquitectos Jorge de Albuquerque e António Ribeiro Modesto, presidente e vice-presidente do Centro Português; e os secretários da comissão organizadora, arquitecto Francisco Keri e Correia Saramago.

O acto deu ensejo a uma saudação do representante diplomático brasileiro que enalteceu as relações desportivas entre as duas pátrias irmãs, fazendo ao mesmo tempo votos para que o campeonato alcance o êxito que bem merece o extraordinário esforço desenvolvido pelos organizadores.

Em resposta, o sr. arquitecto Jorge de Albuquerque, agradecendo, salientou o gesto e disse da sua satisfação em ver no rol dos troféus uma taça com o nome do Brasil, facto que é sempre grato a todos os Portugueses.

Os concorrentes treinaram-se esta tarde em Peniche

Após uma visita ao local das provas, em Sesimbra, todos os concorrentes, transportados em autocarros, se dirigiram a Peniche, onde foram recebidos na Camara Municipal. Seguidamente, efectuaram um treino que decorreu com bastante animação e interesse.

As selecções da França e da Itália, depois do treino, ficarão devidamente formadas. A' noite, o presidente do Município de Peniche obsequiará os visitantes com um jantar.

Amanhã, ás 9 horas, todos os concorrentes mergulharão no campo de provas, para conhecimento das águas, sua visibilidade e temperatura, estando-lhes, no entanto, proibida a caça de qualquer espécie de peixe. A's 12 e 30, proceder-se-á á cerimónia do içar das bandeiras dos treze países que participam no campeonato e, á tarde, no S. N. I., haverá uma reunião de carácter técnico entre os dirigentes e delegados seguindo-se um «Porto de Honra», oferecido pelo sr. dr. Moreira Baptista, secretário nacional de Informação.

A Russia, que não se inscreveu, envia, porém, dois observadores, cuja chegada está prevista para hoje.

PUGILISMO

O treinador Francisco Brito vai ser homenageado

Um grupo de amigos vai homenagear o treinador Francisco Brito no decorrer de um festival que se realiza no próximo domingo, ás 21 e 30 horas, no rinque do Campo de Ourique. O programa engloba demonstrações pelos pugilistas profissionais Fernando Gonçalves (Sota), João Correia, David Ferreira, Armando Pons, Arlindo Mateus, Humberto Cruz e Daniel Branco, e combates entre amadores do Benfica, Desportivo do Carmo, Mouraria, Rio de Janeiro e Academia Verdi para disputa de cinco taças.

Estádio Municipal
de Bragança

BRAGANÇA, 28.—A Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização comunicou á Camara Municipal deste concelho, que já foi inscrita no plano suplementar de Melhoramentos Urbanos, para o corrente ano, a verba de 100 contos para a primeira fase da construção do futuro Estádio Municipal, que tanta falta vem fazendo, nesta capital de distrito, para a prática de desportos e realização de festivais desportivos. O anteprojecto daquele estádio, a construir próximo do pinhal do Forte de S. João de Deus e do actual campo de jogos do Batalhão de Caçadores 3, á margem da estrada nacional Bragança-Vinhais, é da autoria do engenheiro civil sr. António Manuel Ribeiro.

ATLETISMO

Um torneio no Sporting

A secção de atletismo do Sporting leva a efeito na próxima segunda-feira, no Estádio Alvalade, um torneio para sócios e simpatizantes, dos 14 aos 20 anos, com as seguintes provas. 250 e 2.000 metros, altura, vara e peso.

Mãe e filho intoxicados
com peixe frito

Foram internados nas salas de observações dos hospitais de S. José e de D. Estefania, respectivamente, Maria Isaura de Jesus Rodrigues, de 25 anos, e seu filho Carlos Manuel, de 3 anos, residentes no Bairro Pereira, em Algés, que ficaram intoxicados depois de terem comido peixe frito. O estado de ambos é considerado grave.

Otto Glória
foi louvado pelo anterior ministro da Defesa Nacional

O «Diário do Governo» publicou hoje a seguinte portaria, assinada pelo anterior ministro da Defesa Nacional, sr. coronel Santos Costa:

«Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo ministro da Defesa Nacional, louvar o cidadão brasileiro mestre Otto Glória pela extraordinária dedicação e grande proficiência com que se prestou a desempenhar gratuitamente o cargo de treinador da selecção nacional militar de futebol, missão em que pôs á prova os seus dotes de fino trato e grande capacidade profissional e técnica, fazendo-se estimar e respeitar tanto pelos atletas componentes da selecção como por todos os oficiais dirigentes desta modalidade de desporto militar, contribuindo decisivamente para que a selecção portuguesa adquirisse notável prestígio tanto no País como no estrangeiro e para honrar o bom nome de Portugal e das suas instituições militares, a que prestou serviços distintos, relevantes e extraordinários».

De ontem para hoje

MEMÓRIA NAS ESTRADAS

VINTE horas de chuva seguida em Lisboa e em quase todo o País deram, de um dia para o outro, fisionomia diferente ao contacto da estrada. Toda a gente o sabe, mesmo os que não arrancam, nem á mão de Deus Padre, do silêncio sombrio do trabalho. Com mais forte razão o sabem os que fazem a sua experiência diária — sem falar já dos que apenas a empreendem uma vez por semana, que esses, segundo o consenso unanime, são os mais perigosos. Apesar disso, o noticiário é alarmante: com o sinal da morte assinalam-se desastres no Cartaxo (D. Olivia Maria Nabais Paceiro), em Vila Flor (Manuel Simões), em Beja (João António Ventura Facão), em Alquerubim (José Simões Araujo). Outros acidentes, com avultado numero de feridos, dão ampla mancha no noticiário desta manhã. E' difícil não pensar duas vezes. E difícil ficar-se alheio. E' difícil dizer-se alguma coisa que não esteja dita. Mas se os factos se repetem — como há-de variar-se o comentário, se não insistindo nele e mesmo tornando-o mais vivo? E' preciso erguer em cada encruzilhada uma estátua, não a estátua da morte (fazê-la apesar onde ela estiver), mas a estátua memorável da Prudência de que tantos são os que se esquecem.

FEIXE DE IMAGENS

UMA notícia de Tomar diz que está abandonada, há 19 anos, uma propriedade legada ao Estado pelo dr. Vieira Guimarães, que lhe marcara o objectivo: instalar-se nela uma escola de olivicultura. Ao fim de 19 anos ter-se-á concluído que não vale a pena, que há escolas a mais ou que a olivicultura não tem futuro?

*** No tempo da guerra, caiu no Tejo, perto de Cabo Ruivo, um avião americano que conduzia artistas. Iam para a missão de levar um pouco de alegria aos que se batiam em combates. Dos mortos ficou a lembrança; dos feridos, a presença estropiada. O Governo americano arbitrou agora as indemnizações: Jane Froman receberá 23.403,58 dólares, Gypsy Markoff 23.403,58 e Jean Rosen 24.625,30.**

*** Luta de ciganos: de uma rixa entre alguns deles, na Horta de Numão, resultou uma bulha, de homens e mulheres, ciumes, desvairamentos, um tiro de pistola e um homem morto por mão de mulher esquecida e desvairada: José Soares. Os episódios da «Carmen» repetem-se — sem que, aliás, seja indispensável identificar como ciganos os seus protagonistas. E' sangue humano, sangue que arde no fogo das paixões.**

*** Mais lobos: em Abraveses, dois deles mataram três carneiros e três ovelhas: em Vila Chã o panico foi maior, pois as feras preparavam-se para acometer um grupo de crianças, no que foram impedidas pela intervenção de cães de guarda que á ameaça replicaram com igual arreganho de dente.**

*** Para a quase diária lista dos afogados: no rio Aravil, um rapaz de 14 anos (João Mendes Cabaço) que com outros se metera ao banho; na albufeira do Castelo do Bode, outro banhista, João Pimenta, de 48 anos. Os clubes de natação não encontram nisto um pretexto para a sua propaganda?**

JORNAL PEQUENO

ESTEVE no Palácio Nacional de Belém, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, o eng.º Alberto Saraiva e Sousa, subsecretário de Estado das Obras Publicas. * O ministro da Assistência e Saude visitou em Cinfães as obras do hospital subregional. * O ministro das Corporações autorizou a Junta Central das Casas dos Pescadores a adquirir, em Anjeiras, 7.650 metros quadrados de terreno para um bairro de pescadores.

Uma homenagem em Algés ao ministro das Obras Públicas

Depois de amanhã, a Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés vai homenagear o eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, inaugurando o seu retrato no salão de honra da sede, como testemunho de gratidão pelos importantes melhoramentos já realizados com a cobertura da Ribeira de Algés e o plano aprovado dos melhoramentos a realizar na área marginal compreendida entre o Aquário Vasco da Gama, do Dafundo, e a Praça D. Manuel I, no qual ficou incluído o frondoso Parque Anjos, como Zona Verde, cuja integridade ficou assegurada por despacho da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, no qual é classificado de interesse publico todo o arvoredo existente no parque, permitindo assim assegurar a sua integridade como pulmão indispensável ás necessidades do grande aglomerado que é Algés e a consciência da população amplamente justificam.

Na mesma ocasião será também prestada homenagem ao eng.º Alvaro Roquete, presidente da Camara Municipal de Oeiras, não só pela notável acção que vem exercendo em todo o concelho, mas principalmente pelo carinhoso interesse que tem revelado por Algés. Estas homenagens efectuam-se de manhã e durante um almoço que principará ás 13 horas.

Leões na Beira

(Continuação da 1.ª página)

uma unica das feras, as quais voltaram, porém, a aparecer durante a noite.

Também na circunscrição de Palma, um enorme leopardo feriu gravemente três indígenas, que foram transportados ao posto sanitário local, onde receberam os primeiros curativos. A fera apesar de perseguida conseguiu escapar. — (L.).

O grupo luso-americano com as entidades portuguesas que hoje

As qualidades dos Luso-Americanos

foram exaltadas durante um a

à comissão portadora de auxílio à popu

Alguns dos componentes da deputação de luso-americanos da Califórnia, que estiveram durante dias no Faial, onde fizeram a entrega de uma mensagem e do importante donativo de 1.200 contos para as vítimas do vulcão dos Capelinhos, ao sr. dr. Freitas Pimentel, governador do distrito autónomo da Horta, percorreram esta manhã vários locais da cidade. Assistiram, depois a um almoço oferecido por um grupo de amigos portugueses, entre os quais se contavam os srs. prof. Paulo Cunha, que quando ministro dos Negócios Estrangeiros, manifestou, por intermédio do sr. dr. Vasco Futcher Pereira, consul-geral de Portugal em S. Francisco da Califórnia que acompanha a deputação, o prazer que dava ao Governo, ver a deputação em Lisboa, comodoro Sarmento Rodrigues, engs. Carlos Abecassis e Vitória Pires, contra-almirante Nuno de Brion e comandante José Cabral.

A refeição que se efectuou na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge, que decorreu num ambiente de grande cordialidade e teve a assistência de 58 convivas. Presidiu o comodoro Sarmento Rodrigues, que tinha á direita a sr.ª de Paulo Cunha o eng.º Carlos Abecassis, miss Maria A. Rogers, e o almirante Nuno de Brion e á esquerda, a sr.ª de Carlos Abecassis, prof. Paulo Cunha, miss Gordon Lawson, e o prof. Lopes de Almeida. Em frente sentava-se a sr.ª de Sarmento Rodrigues, que, por sua vez, dava a direita ao sr. Eduardo Massa, á sr.ª de Nuno de Brion, José Fialho e á sr.ª de Braga Paixão, e á esquerda ao dr. Vasco F. Pereira, a sr.ª de Vitória Pires, prof. Ramiro C. Dutra e á sr.ª de Dutra Faria. A mesa encontrava-se lindamente ornamentada com flores e as bandeiras de

Um golfinho "enforcado" no candeeiro

NOVA YORK, 29 — Está a passar-se qualquer coisa de muito estranho em Bronx.

Na segunda-feira os Serviços Sanitários receberam um telefonema para irem buscar, a uma rua da cidade, um tubarão com cerca de 136 quilos. A noite passada o telefone voltou a tocar, mas desta vez alguém pedia que fossem buscar um golfinho, com cerca de 2,40 metros, que estava pendurado num candeeiro. — (A. N. I.).

O 25.º aniversário de «A Confidente»

A importante organização comercial «A Confidente», que este ano comemora o 25.º naiversário da sua fundação, promove no próximo domingo, segunda e terça-feira, uma reunião do seu pessoal, que se concentrará em Fátima, onde será descerrada uma lápida comemorativa e de gratidão, na capela das aparições de Nossa Senhora de Fátima.

Depois de ouvirem missa na basílica de Fátima, os funcionários de «A Confidente» partirão paar o Porto, onde, no dia seguinte, visitam as antigas e actuais instalações da empresa. Neste mesmo dia, será benzida a primeira pedra destinada a mais uma casa para os pobres, na paróquia do Carvalhido. Assim prossegue a obra de beneficência mantida por «A Confidente», que teve a gentileza de nos enviar dois mil e quinhentos escudos para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa», gesto que muito nos sensibiliza e que agradecemos.

A chuva causou grandes prejuizos no sal

A chuva que caiu durante o dia de ontem, e na noite anterior, quase ininterruptamente, causou avultados prejuizos nas salinas da região da Moita e Montijo, de tal forma que se pode dar por terminada a safra do corrente ano. Os prejuizos são muito avultados.

Um subchefe e dois guardas da P.S.P.

condecorados e louvados pela sua acção durante a campanha eleitoral

Assinadas pelo ministro cessante da Defesa Nacional, coronel Fernando dos Santos Costa, foram hoje publicadas, no «Diário do Governo», três portarias de louvor a três elementos da Policia de Segurança Publica, do Porto, pela sua acção, durante a ultima campanha eleitoral:

O subchefe n.º 93, Alexandre Pereira Lopes, foi louvado «porque durante os graves acontecimentos insurreccionais que se verificaram na capital do Norte nos meses de Maio e Junho do corrente ano se houve sempre com muita galhardia e decisão no combate á desordem, não se poupando a esforços ou sacrifícios de qualquer natureza para conter os díscolos em respeito, actuando sempre com a maior coragem e energia até cair ferido á facada, prestando assim á causa da ordem publica e ao sossego do País, que quer progredir em trabalhos e em paz, serviços distintos, extraordinários e importantes».

O guarda n.º 400, António Ferreira, recebeu o louvor, «porque por ocasião dos acontecimentos sediciosos ocorridos na capital do Norte durante os meses de Maio e Junho do corrente ano se houve sempre por forma muito distinta na defesa da ordem publica e da vida e segurança dos cidadãos pacíficos, nunca se poupando a vigílias e sacrifícios na repressão dos insurrectos e no combate á desordem, actuando sempre com muita energia, coragem e sangue-frio até cair ferido traiçoeiramente á facada, prestando assim á segurança publica e ao sossego da Nação, ordeira e pacífica, serviços que com a maior propriedade devem ser considerados distintos, extraordinários e relevantes».

Finalmente, é justificado o louvor ao guarda n.º 1.798, Manuel Joaquim, «porque durante os acontecimentos sediciosos verificados na capital do Norte durante os meses de Maio e Junho do corrente ano se afirmou sempre como um agente com uma alta noção do dever, nunca se eximindo a vigilias e sacrifícios de qualquer natureza em defesa da ordem e da paz publica, dando sempre provas de serenidade, de energia e de coragem verdadeiramente exemplares, até cair prostrado traiçoeiramente a tiro pelos desordeiros, no que demonstrou ser possuidor de sentimentos de dedicação á causa publica dignos de todo o elogio e prestou serviços á ordem publica e á segurança dos cidadãos laboriosos e pacíficos que devem ser considerados distintos, relevantes e extraordinários».

Foi concedida aos três a Medalha Militar de serviços distintos, de cobre.

Abalos sísmicos

SANTIAGO DO CHILE, 29.—Sentiram-se repetidos, e, por vezes, fortes, abalos sísmicos, na região de Melosas e houve desprendimentos de terras nas montanhas em redor.

Os prejuizos materiais são grandes mas parece que não há vítimas a deplorar.—(F. P.).

ESCOLA ACADÉMICA

COM MAIS DE UM SÉCULO DE EXISTÊNCIA (Fundada em 1847)

Agraciada com o Grau de Comendador da Ordem de Instrução Pública

Largo do Conde Barão, 47 — Lisboa — Tel. 662430

INTERNATO E EXTERNATO (SEXO MASCULINO)

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS:

Infantil, Primário, Liceal e Comercial (completos), Ciclo Preparatório do Ensino Técnico e Admissão aos Institutos (Comercial e Industrial). — **Estão abertas as matrículas**

COMUN

«A CONFIDENTE», A Maior Organiza de Propriedades comunica aos seus clientes, Aniversário (BODAS DE PRATA), os se dias 1 e 2 de Setembro, para assim, todos os de Lisboa, confraternizarem em conjunto, ass festiva que tem início em 31 p.º f.º

«A CON

A MAIOR O FUNDADA HÁ U

LISBOA: Rossio, 3, 2.º (Esquina da Rua Aug PORTO: Rua Passos Manuel, 14, Telefones 28721-2

lhes prestaram homenagem

da Califórnia

Imoço oferecido

lação do Faial

Portugal e dos Estados Unidos da América faziam de fundo á sala.

No fim do almoço, usou da palavra o comodoro Sarmento Rodrigues, que afirmou que a Califórnia é para todos os presentes «um novo elemento de união, uma força atractiva que nos liga. Sentimos que formamos um grupo, os que ali vivemos horas de emoção patriótica, e que tivemos o privilégio de conhecer alguma coisa de novo e grande, um privilégio que por ser só nosso nos distingue».

— Saudades da Califórnia! — disse. — Dessa Califórnia que um português descobriu pelo mar e que centenas de milhares de portugueses ou luso-americanos desbravaram e engrandeceram. Onde se não perdem, na descendência portuguesa, o orgulho da Pátria dos seus antepassados, do sangue português que lhes corre nas veias. Dessa Califórnia que não tem condado, ou vale, ou porto de mar, onde o esforço português não tenha feito desabrochar a riqueza agrícola, pecuária, piscatória e industrial; e, muito mais ainda, onde a alma portuguesa não tenha implantado as altas virtudes morais do trabalho honrado, da tenacidade corajosa, da moderação dos costumes, da espi-

(Continua na 11.ª página)

EM 3 LINHAS

Foi nomeado vogal da Comissão de Literatura e Espectáculos para Menores, em representação do Ministério da Justiça, o dr. Luís Gonzaga Torgal Mendes Ferreira, em resultado da exoneração do dr. Álvaro Dias Saraiva.

///

Foram condecorados com a Medalha Militar, de serviços distintos, de prata, os majores engenheiros Ramalheira Carrapichano, Leite da Silva, Antunes da Mata, Pereira dos Santos e Faria Roncon, e o capitão Álvaro Lopes de Oliveira.

///

Foi nomeado interinamente, para exercer o cargo de chefe dos serviços de Informação e Turismo do S. N. I., o sr. Rogério Gomes Veloso.

///

O dr. Rui Álvaro de Castro Rosa, notário, de Vila Nova de Ourém, foi transferido para o 16.º cartório notarial de Lisboa.

///

Foram nomeados presidente e vogais da comissão encarregada de preparar e executar a montagem dos serviços da Prisão-Hospital de S. João de Deus os drs. José Guardado Lopes, Carlos Branco e Meira, Darwin de Vasconcelos, João Manuel Rodrigues e Mário Gomes Marques.

///

Para abastecimento de água a várias obras de abastecimento de água nos concelhos de Abrantes e da Lourinhã, os respectivos Municípios vão contrair empréstimos de 1.800 e 600 contos.

///

Vão ser gastos 822 contos, com a rede de esgotos de Miranda do Douro.

///

Vai ser ampliado o quartel dos Bombeiros Voluntários da Figueira da Foz.

///

Chegou ao Funchal o navio-balizador «Almirante Schultz», que procedeu a uma missão de serviço nos Açores.

Morreu o homem

atingido pela antena de um automóvel

Na sala de observações do Hospital de S. José, para onde entrara há dias, como noticiámos, faleceu Mário dos Santos Ferreira, de 51 anos, capataz da C. M. L., residente na Avenida Almirante Reis, 119, 4.º, esq., que na Avenida da Igreja fora derrubado pela antena de um automóvel que travara bruscamente para não o atropelar.

O jovem pianista polaco, de frente, com Sequeira Costa e o representante do «Diário de Lisboa»

Milosz Magin toca hoje

em primeira audição o seu «Concertino para piano»

O nome Milosz Magin, juntamente com os de Naum Chtarkman e Gleb Aksselrod, permaneceu na lembrança do publico que seguiu de perto as emocionantes provas do Concurso Viana da Mota e viu estes três jovens ocuparem os lugares de comando. Ao conquistar o seu terceiro prémio, Milosz Magin distinguiu-se pela interioridade das suas interpretações, em especial nas obras de Chopin e na peça de Viana da Mota. Depois, no seu recital radiofónico, o publico ouvinte pôde ainda tomar contacto com um jovem compositor de reais méritos e apurada sensibilidade.

Para receber um dos prémios referentes á sua terceira classificação, Milosz Magin veio da Polónia até Lisboa e colaborará no concerto que lhe foi oferecido pela Camara, e esta muito justamente escolheu como a «chave de ouro» da sua série de nove concertos dedicados á população de Lisboa.

A presença de Milosz Magin despertou-nos o interesse de uma troca de impressões e o pianista Sequeira Costa, organizador do Concurso Viana da Mota, promoveu o nosso encontro com o artista, em casa do dr. João Couto, num verdadeiro ambiente de arte e de simpatia.

A nossa troca de palavras encaminhou-nos naturalmente para a musica moderna e interessámo-nos por saber qual a aceitação da musica contemporanea na Polónia.

— O primeiro indicio da posição tomada pelo publico polaco em relação á musica dos nossos dias —, começa por nos dizer Magin, traduz-se na sua não comparência aos concertos de musica moderna. Ao passo que os concertos de musica romantica ou clássica canalizam uma assistência surpreendente, os de musica contemporanea atraem uma população de ouvintes que deixa a sala muito pouco composta. Mas, apesar disto, há bastantes concertos com obras de Hindemith, de Bartók, de Chostakovitch, de Schoenberg e de todos os seus discipulos de decafonistas e atonais, pois os membros do conselho musical do Ministério da Cultura mostram uma predilecção especial por este tipo de musica, que querem impor á população.

— Falou dos compositores modernos, num certo tom de desagravo; ele justifica-se pela sua má vontade contra a musica moderna.

— De maneira nenhuma. Acho é que há apenas uma confusão de valores. Recuso-me a aceitar a «musica mecanica» que nos propõe Schoenberg, e mais recentemente o jovem Stockhausen; a musica de Chostakovitch parece-me pouco sã mesmo doente, o que se evidencia na excessiva presença de vulgarissimos temas e efeitos; Béla Bartók tem uma obra que embora válida não se adapta á minha sensibilidade. Devo confessar-lhe a minha especial preferência por Prokofieff e pela sua deliciosa musica. A maior parte da musica moderna é desagradável!

Estivemos quase a entrar em contradição com Magin, louvando esta qualidade de «desagradável» que atribui á musica moderna, pois ela faz despertar o bom e burguês ouvinte dos seus sonhos doentios e das suas melodias falsas. A «desagradável» musica moderna faz vibrar como um diapasão a nossa «desagradável» consciência de homens de hoje. Mas preferimos continuar a nossa entrevista com Milosz Magin.

— Diga-nos quais são as possibilidades oferecidas aos jovens musicos para que exerçam a sua arte?

— Em principio, de facto, tudo se facilita, mas, depois, logo que é preciso apresentar as primeiras provas a um homogéneo juri, surgem as primeiras dificuldades que se traduzem pela necessidade de seguir um canone.

As maiores facilidades são dadas aos musicos premiados, os outros, e alguns de maior valia, têm uma vida um pouco agreste. Um «curriculum-vitae» cheio de medalhas, parece a prova mais definitiva de que se tem talento. Claro que este caminho lança no desespero muitos musicos que, não recebendo assim qualquer apoio, se devem entregar a actividades burocráticas, empenhando as suas horas vagas no aperfeiçoamento da sua vocação. Como já lhe disse, o conselho mu-

(Continua na página seguinte)

Vai terminar no Tribunal

um caso de agressão à navalhada no Bairro da Liberdade

Está esclarecido o caso da agressão á navalhada que ocorreu na noite de 13 de Julho passado, na Rua de S. Jacob, no Bairro da Liberdade, cujos habitantes foram postos em alvoroço por dois discolos.

A subdirectoria da Polícia Judiciária, que tomou conta da ocorrência, logo determinou que as investigações fossem conduzidas superiormente pelo inspector sr. dr. Sá Pereira, que nelas foi auxiliado pelo agente Dias Brito.

Apurou-se, então, que dois individuos de nome Américo Vieira, de 25 anos, solteiro, trabalhador, natural de Abaços, Vila Real, morador na Rua S. Jacob, e o seu amigo Armindo dos Santos Gonçalves, de 20 anos, solteiro, também trabalhador, natural de Sabrosa, Torre do Pinhão, após algumas visitas a diferentes «capelinhas» ficaram muito transtornados e perderam de todo o respeito pelo próximo.

Assim, o Américo foi o primeiro a entrar em acção, ao agredir a pontapé um menor, que por felicidade, não sofreu grandemente. Estabeleceu-se, logo, largo borborinho, com ameaças á mistura, que mais tarde foram concretizadas.

Nesse mesmo momento surgiu um taberneiro, que solicitou do Américo a liquidação de umas contas em atraso —, mas o credor, João de Sousa Silva, ajuizadamente, apesar de ter sido insultado, resolveu, afastar-se. Mas, ao pretender entrar na sua residência, no n.º 216 da referida artéria, foi agredido á navalhada, na nuca e no tronco, pelo que teve de ser internado num estabelecimento hospitalar, durante alguns dias.

O facto, segundo o inspector dr. Sá Pereira concluiu e que foi largamente testemunhado, deu origem á intervenção de vários populares, entre eles, um de nome Inácio, que, afoitamente segurou o Armindo, impedindo, dessa forma, a continuação da agressão.

O Américo conseguiu fugir, acabando por ser firmemente seguro, por outro popular, que, após movimentada perseguição, o entregou a um guarda da P. S. P.

Houve depois grande dificuldade em o conduzir para a esquadra por os populares indignados pretenderem fazer justiça por suas mãos.

O respectivo processo, já seguiu para o Tribunal Criminal da Boa-Hora, acompanhado de um dos detidos e protagonista da cena de sangue — o Armindo. Quanto ao Américo Vieira, este aguarda julgamento em liberdade.

Os automobilistas ingleses

temem as grandes velocidades dos carros de corrida

LONDRES, 29 — Grandes nomes do automobilismo britanico reuniram-se nesta cidade com os construtores ingleses de carros de corrida, a fim de apresentarem á Federação Internacional de Automobilismo um pedido para que o respectivo regulamento seja revisto, na parte que diz respeito a tamanho, peso e força dos carros de corrida.

A reunião foi convocada pela Comissão de provas do Real Automóvel Clube, tendo ficado assente a política a seguir na reunião da Federação Internacional, que na próxima semana se realiza em Milão.

A' reunião de hoje estiveram presentes, além de Earl Howe e Dean Delamont, respectivamente, chefe e conselheiro técnico da delegação britanica, os automobilistas Stirling Moss, Mike Hawthorn e Roy Salvadori e os construtores de carros de corrida Colin Chapman, Tony Vandervell, John Cooper, Reg Parnell e Raymond Mays. — (A. N. I.).

ICADO

ção do País, em Compras, Vendas e Hipotecas
amigos e ao Público, que por motivo do XXV
os escritórios estão encerrados nos próximos
colaboradores e família, tanto do Porto, como
stindo a todas as solenidades próprias da data

NFIDENTE»

RGANIZAÇÃO DO PAÍS
M QUARTO DE SÉCULO

ista)—Telefones 21391-30257-367765-367767
1.º (Ang. da Rua Sá da Bandeira)
7011-31309-31729

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 66
RUA AUGUSTA, 204

O muito é feito de poucos.

Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

VIDA MUSICAL

(Continuação da página anterior)

sical do Ministério da Cultura apresenta-se hoje com uma forte inclinação do decafonista que exige seja seguida pela maioria dos musicos. Ao terminar o meu curso de composição «tive» de compor um quarteto segundo a estética schoenbergiana, ainda que esta me desagrade profundamente, mas era condição para conquistar o diploma fazer tal género de musica.

Este «meu» quarteto tem uma história engraçada. Como trabalho verdadeiramente forçado não me interessava, e pedi a minha mulher, que domina rudimentarmente o piano, para me fornecer os temas e, sobre estes temas, compus a «minha» obra que recebeu os maiores aplausos do juri. Claro que a obra estava construida, bem construida, segundo as normas estritas e matemáticas que me impunham, mas era apenas uma arquitectura.

Esta história de Magin pode levar os detractores da musica moderna, que ao olharem um quadro abstracto lançam um descozido «Isso também eu fazia», a pensar numa «burla» da musica moderna. Mas tal como se pode classificar altamente um aluno dextro no contraponto, por saber utilizar todos os processos - desta arte complicada, também é justo classificar, apesar do pequeno logro de Magin, um aluno que, como ele próprio nos confessou, é capaz de dominar a técnica atonal e dodecafonista.

Mas Magin, enquanto nós nos encimesmávamos nesta reflexão, continuou a falar das dificuldades dos musicos polacos.

— Este critério selectivo cria uma élite privilegiada que consegue açambarcar todas as possibilidades, que deveriam também ser distribuidas pelos mais jovens e discordantes musicos. Por exemplo, o bailado, o teatro, o cinema, a ópera, que podiam ser óptimos elementos de colaboração para todos os compositores, apenas lançam a mão a musicos consagrados pelo pelo Ministério da Cultura.

Mesmo o jovem executante tem, por vezes, de condicionar o seu reportório aos desejos do Ministério. Estas limitações, reduzem as possibilidades de uma verdadeira criação polaca. Sem uma liberdade total o artista não pode exprimir-se.

Quando componho, o publico não existe, ainda que depois a obra lhe seja dirigida.

— Entremos agora num outro aspecto da questão da musica moderna. Como vê a utilização do folclore?

— O folclore interessa-me como estimulo e não como matéria—confessa-nos Magin. Algumas das minhas obras têm carácter folclórico, mas, no entanto, será impossível descobrir nelas um tema do verdadeiro folclore. Acha que o compositor deve criar toda a sua obra, não caindo na fácil recolha de temas estranhos. Numa das minhas ultimas peças «Karkoviana», há a presença desta dança nacional, mas não existe um unico tema que não seja original.

Limitámo-nos a não concordar com Magin, mas poderiamos ter-lhe objectado com a opinião de Bartok sem duvida um dos maiores compositores do nosso tempo e mais profundo conhecedor da musica folclórica, que escreveu num dos seus livros: «Muita gente julga coisa relativamente fácil escrever uma composição sobre melodias folclóricas, no fundo, um feito de somenos, comparando com uma composição sobre temas «originais».

«Esta maneira de pensar é completamente errónea. Tratar melodias folclóricas é uma das mais dificeis tarefas: tão dificil, se não mais, do que escrever uma composição original. Se tivermos em mente que aproveitar uma melodia significa estarmos a ela presos pela sua peculiar individualidade, compreendemos uma parte da dificuldade. A outra surge do carácter especial da melodia folclórica. Há que penetrar nela, senti-la, revelar-lhe os agudos contornos mediante um apropriado engaste. Uma composição sobre uma melodia folclórica deve ser feita na hora própria — ou como geralmente se diz — deve ser tanto como qualquer outra composição, uma obra de inspiração».

Como conclusão deste nosso encontro quizemos saber quais os projectos de Milosz Magin que nos disse:

— Espero dedicar-me igualmente á composição e á carreira de concertista. Primeiro porque me interessa, depois como meio de subsistência. Estou a acabar um concerto para piano que deverá ser estreado em Moscovo por Vladimir Askenazy, primeiro prémio num dos ultimos concursos da rainha Isabel, da Bélgica, Estou a acabar também uma suite de bailado. E há outros projectos que com o tempo irei realizando. Despedimo-nos de Magin desejando-lhe as maiores prosperidades e um grande êxito no seu «concerto», de Chopin, hoje, no Pavilhão dos Desportos.

Então Sequeira Costa informou-nos que, nesse concerto, Magin tocará também uma peça sua, em primeira audição em Portugal, um «concertino para piano e orquestra».

Não quisemos abandonar a casa do dr. João Couto sem ter «assaltado» Sequeira Costa com duas perguntas: a sua opinião sobre o Concurso Tchaikowsky, de Moscovo?

— O concurso decorreu perfeitamente e com alto nivel. A vitória do americano Van Cliburn foi justissima e premiou um assombroso artista. Nas duas primeiras eliminatórias, o meu voto inclinava-se para um jovem de Pequim, de 17 anos, notável intérprete de Chopin, que veio a classificar-se em terceiro lugar, mas, depois da fenomenal interpretação que Van Cliburn nos deu do concerto n.º 3 de Rachmaninoff, todo o juri reconheceu que estava em frente a um grande virtuose, e o seu triunfo foi votado por unanimidade.

— Pensa organizar este ano o II Concurso Viana da Mota?

— Não. Os concursos precisam de um material humano que se esgota na constante repetição das provas. Em Varsóvia, o Concurso Chopin é de cinco em cinco anos. Há sempre a possibilidade de aparecerem novos artistas, novas revelações, que não se fazem de um ano para o outro. No entanto, não farei que Lisboa espere tanto tempo pelo seu concurso e espero poder organizá-lo na temporada de 1959-60.

O publico português ficará aguardando esta iniciativa que já trouxe até nós artistas tão notáveis como Magin, e que, graças ao prestígio internacional que logo grangeou o Concurso Viana da Mota, se espera atrairá ainda mais concorrentes.

Um curso de interpretação de musica espanhola

Em Santiago de Compostela (Galiza), principia no dia 15 um «Curso de Interpretação da Musica Espanhola», sob a direcção do guitarrista Andrés Segovia e dos musicos Cesar Esplá e José Iturbi. O curso, organizado pela Direcção Geral das Relações Culturais, realizar-se-á no edifício do «Hostal de los Reys Catolicos», daquela cidade e durará duas semanas. Haverá lições de guitarra, piano, canto, musica de camara, musica sacra e polifonia coral clássica, assim como lições teóricas sobre História da Musica Espanhola.

Os alunos que queiram frequentar o curso podem residir no «Hostal», durante as duas semanas, pelo preço total de 2.000 pesetas, incluindo matrícula, residência e três refeições

Concerto por uma banda

A Sociedade Musical Unido do Beato, promove, no próximo domingo, ás 17 e 30, na sua sede, um concerto pela banda da Marinha.

O parque infantil

do Cartaxo

CARTAXO, 28.—A propósito da construção do parque infantil desta vila, melhoramento agora iniciado pela Camara Municipal, e há muito tempo desejado pelos Cartaxenses, chamam a nossa atenção para o facto de ter sido escolhido o local menos indicado para tal fim, situado na parte do jardim que dá para a cadeia comarcã e para onde deita a unica porta que serve os presos.

Segundo a opinião corrente seria preferível construí-lo junto do largo, local mais aprazível e abrigado, já afastado da cadeia. Isso não alterava, em nada, a primitiva beleza do jardim.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

Publicações

«Portugal País de Turismo»

Pela sexta vez se publicou agora o anuário do turismo português intitulado «Portugal País de Turismo». Editada e dirigida por Ferreira de Andrade, com a colaboração de alguns dos nossos melhores artistas, a obra tem melhorado sucessivamente, não no seu aspecto, que desde sempre tem sido excelente, mas no seu conteúdo documental e informativo.

Este volume, agora saido, que se refere ao ano de 1958, é consideravelmente maior do que qualquer dos anteriores e, por consequência, publica também mais larga documentação, tanto literária como fotográfica. Contribuindo com valioso repositório das actividades turísticas no nosso País, insere ainda muitos dados de carácter prático, para quem queira estudar, por simples curiosidade ou por conveniência de organizar as suas excursões em Portugal, aproveitando tudo o que de mais belo se lhes oferece aqui, quer sob o ponto de vista da natureza, quer sob todos os outros aspectos que em geral interessam os turistas.

Propaganda turística

O S. N. I. editou agora, em tiragens elevadas, para distribuir largamente, com a intenção de atrair turistas ou de esclarecer aqueles que expontaneamente nos procuram, uma série de interessantes prospectos desdobráveis, que se impõem pelo sentido prático com que foram elaborados e pelo aspecto gráfico que apresentam. Eis a lista dessas publicações, editadas em diversas línguas: «Portugal», «Praias de Portugal», «Fátima» e «Pousadas».

Também foi publicada uma folha de reproduções de alguns dos mais sugestivos cartazes de turismo executados nos ultimos anos por aquele organismo oficial.

Estudos corporativos

Foi publicado o n.º 34 da Revista do Gabinete de Estudos Corporativos, referente ao trimestre de Abril-Junho do corrente ano.

O editorial foca alguns aspectos do ultimo discurso do Presidente do Conselho, na parte referente á organização corporativa, destacando os princípios em que se baseia, a sua necessidade e o aperfeiçoamento das instituições.

Colaboram neste numero o prof. Marcel Laloire, com o artigo «Ou va le capitalisme?», e os drs. Raul da Silva Pereira e João Moura, respectivamente, com «Reorganização industrial» e «A industrialização, a empresa e o homem». Na secção de trabalhos do Gabinete publica-se um estudo da dr.ª Maria Manuela da Silva intitulado «O rendimento do trabalho e a política das relações humanas».

Seguem-se as habituais secções de Críticas, Ecos, Notas colhidas em publicações e sumário da legislação corporativa.

A SIMPATIA DO PÚBLICO PELO SERVIÇO DE «TARIFAS»

Em cada mês transporta a C. P cerca de 3 milhões de quilogramas de «tarifas» em volumes de 5, de 10, de 20 e de 30 quilogramas.

E uma prova da eficiência e perfeição deste serviço.

CADERNO DE UM REPORTER

O memorialismo da obra do grande e imutável Leon Tolstoï

Por CONSIGLIERI SÁ PEREIRA

O que há ainda hoje

No seu grande protesto, o que resta, ainda hoje, nessa grande obra, é a expressão maiuscula desse gemer de ventos indomáveis das estepes, esse borbotar incontivel de ventos das mesetas centro-europeias, esse crispar de emoções cósmicas. Nascido em Yasnayia-Poliana, em 1828 e ali falecido, em dramáticas circunstancias, na estação de Astapovo, o conde Leon Tolstoi, das mais nobres familias da aristocracia russa, herdou dos seus ascendentes bens, cultura e uma tradição que muito influiu nos passos mais decisivos da sua vida e cultura. Essa epopeia que se chama «Guerra e Paz», tem a augusta proporção de uma epopeia das campinas e toda a grandeza do povo das campinas durante a invasão napoleónica. Em toda a sua obra sentimos toda a expressão da obra e do grande meio em que ela se desenvolveu, com todo o rigor dessa época. Homem de um impecável rigor e grandeza histórica e artistica, a leveza e grandeza das suas figuras de arte e beleza, levaram-no a projectar e a fundir as figuras de Ana Karenina e do cossaco Polikouchka, na «história de um mugique», além do friso formidável dos seus baixos relevos dessa fundamental grandeza.

O grande ucraniano

Foi em especial um aguarelista formidável da Ucrania e dos motivos, tão simples, dessa paisagem elementar, fez, simplesmente, a riqueza, a vastidão, a imensa proporção dos motivos da sua riqueza de telas. Morreu com 91 anos na estação ferroviária de Astapovo, após brevissima doença em que recusou quase todos os auxilios médicos. Antigo oficial dos hussares da Guarda Imperial, pediu a reforma e distribuiu os seus bens pelos camponeses, desejando, acima de tudo praticar um regresso ao primitivo cristianismo, porque essencialmente ele foi em todo o rude combate da sua vida isso mesmo — um socialista praticante, um socialista cristão, desejando acima de tudo praticar e pintar a vida cheia de relevantes contrastes do seu colorido e variado povo.

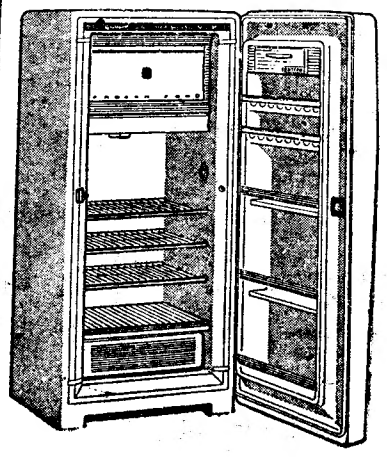
Viveu, durante a maior parte da sua vida, numa «isba», apenas reservando para si a parte da sua antiga mansão senhorial destinada a biblioteca e a ponto de reflexão. Aí escreveu a maior parte das suas memórias e das suas obras em que, acentua um dos seus biografos, «procura abarcar a humanidade num abraço fraterno e domina tudo e todos com um temperamento em que predomina um temperamento talvez que demasiado impulsivo, duro e árduo». Nele vivem intensamente, sem duvida que esse dualismo de carne e espírito e a resultante desse choque de forças então tão opostas está nos seus grandes livros: — «Ana Karenina», em «Felicidade conjugal», que Romain Rolland considerou uma das mais belas obras, em «A morte de Ivan Ilitch», em «Hadjgi Murad», em «Servo e senhor». E em grande parte, determinou o movimento de emancipação dos servos. Ele é o soldado que odeia a guerra e, para se sentir mais camponês, se instala nas dependências do seu palácio, numa simples cabana. Ao começar a escrever a parte central da sua obra, fazendo a história de «O sapateiro Martinho», e «Ivan o louco» e «O tambor vazio» sua familia e os seus amigos, disseram estar ele louco e ser aquela massa amorfa indigna do seu cuidado de artista. Tolstoi, porém, sentiu estar ali a verdadeira obra de arte e, nessa massa, na aparência indiferente, poder colher as emoções, as alegrias, as tristezas e, pela sua pena, transformá-la, numa das maiores epopeias de todos os tempos. O que fez cumprindo o seu destino.

Uma vida de combate

Se, como escritor se tornou assim imortal e se se instalou definitivamente no coração do povo russo, onde ainda permanece, como crente, também fez escola e deixou espraiar as raizes de uma doce e bem pouco combativa escola. A não resistência nasceu, sem duvida, na Russia, e, ali, o eslavismo alcançou assim as mais altas expressões da sua vida literária. Fazendo vida rude e dilatada, porque, mesmo nessa época simples e pura, a alta idade que viveu não era fácil de alcançar por todos, ao morrer com os noventa anos ultrapassados, em grande parte deveu esse benefício á vida virtuosa e pura, só em grande parte cortada de pesados trabalhos e esmagadoras tarefas feitas por todos e em benefício próprio bem pouco. A crítica tem-se detido, respeitosa e descoberto ante o grande gigante que ele simboliza e de que soube traçar os traços fundamentais.

O estilo e a obra

Tendo vivido uma época profunda e grande transformação, quase toda feita sobre os seus olhos agudos e profundos de autêntico profeta, Leon Tolstoi, no seu quase século de vida e sacudido pelas profundas dores e angustias precursoras do grande movimento que se gerava nas entranhas do grande colosso em formação plus-nacional. Nessa colmeia de nacionalidades, pois a isso se verifica o colossal movimento federal do pan-eslavismo se tem verificado o nacionalismo russo neste novo aspecto da sua vida — e, assim, procura, animosamente, rasgar, as sombras do seu periodo infantil para encarar angustiosamente, as sombras que possam ter assistido ao alvorecer dessa nova nacionalidade ou antes, desse novo conjunto de nacionalidades. Assim sobressai, num claro escuro formidável, a mais nitida e clara verdade com que traça, em «A Paz e a Guerra», o perfil indomável e incorrupto do unico marechal que, verdadeiramente, soube aglutinar a Europa contra Napoleão — o vasto corpo esparso da sua Pátria, erguendo-a numa formidável guerra defensiva, o generalissimo Kutuzov e o conde Rostoptchine, o prefeito de Moscovo.



RCA Whirlpool

MODELOS NORMAIS DE 8,1 E 12,2 PÉS CÚBICOS
★
MODELO «COMBINATION» DE 12,1 PÉS CÚBICOS
★
MODERNO CONJUNTO DE CORES INTERIORES
★
GRANDE CONGELADOR COM COMPARTIMENTO DE FABRICO DE GELO TOTALMENTE SEPARADO
★
A VENDA NOS AGENTES DA
TELECTRA — EMP. TECNICA EQUIPAMENTOS ELECTRICOS
LISBOA PORTO

Nova estação dos C.T.T.

em Guia (Pombal)

Em Guia (Pombal), foram hoje inauguradas as novas instalações dos C. T. T. A estação daquela localidade passa a funcionar num excelente edifício, expressamente construído para arrendamento aos C. T. T., nos termos do Plano de Instalação e Reinstalação de Pequenas Estações de Província.

E' esta a 126.ª realização do citado Plano, o qual permite a colaboração das autarquias locais, comerciantes, industriais, agricultores, comissões de melhoramento, Juntas de Freguesia, etc., com os C. T. T.

A homenagem prestada

aos Luso-Americanos da Califórnia

(Continuação da página central)

ritualidade cristã. Dessa Califórnia onde, de Sacramento a San Diego, os Portugueses e seus filhos contribuíram de maneira especial e muito relevante para a grandeza e glória da jovem, forte e generosa nação americana, nação amiga e aliada que não podemos neste momento deixar de evocar.

E disse não querer focar os vários aspectos sentimentais, patrióticos, políticos ou de outra natureza, que nos ligam á terra da Califórnia e aos seus habitantes, pois disso se ocuparia o sr. prof. Paulo Cunha, através da «sua palavra autorizada, a palavra dum mestre, dum homem do Estado dos mais notáveis dos ultimos tempos, dum patriota que consumiu uma boa parte da vida ao servido da segurança nacional e internacional».

Mas lembrou também o sr. comodoro Sarmento Rodrigues, como um símbolo dos nossos amigos americanos e sobretudo na Califórnia, a personalidade do «mayor» Rishell, de Oakland, a sua maneira franca, leal e amiga de tratar e dar o devido apreço á comunidade luso-americana; a sua inteligente compreensão do valor que ela representa para a cidade; a sua extraordinária visão dos benefícios que resultarão para a própria nação americana da manutenção dos laços espirituais entre os homens americanos da nova Pátria e a velha Pátria portuguesa donde descendem — todo esse conjunto de sentimentos generosos, que caracterizam o mayor Rishell.

Quis envolver, nesta saudação, todos os Luso-Americanos dos Estados Unidos, desde a California á Nova Inglaterra, dizendo que todos igualmente comungam nos mesmos ideais patrióticos e são dignos representantes de Portugal e dos Estados Unidos, e lembrou que esta romagem teve como principais impulsionadores o «Jornal Português» e os programas de rádio, com uma comissão de pessoas dedicadas, tendo a seu lado o consul de Portugal em San Francisco. Teve palavras de reconhecimento para todos, especialmente para com o director do referido jornal, Alberto Lemos, representado pelo sr. Eduardo Massa; o sr. Joaquim Esteves, que no seu programa de rádio desenvolveu uma acção digna dos maiores elogios, e o dr. Futcher Pereira, declarando que é sempre com o maior agrado que aqui recebemos notícias da sua conduta na California, envolvendo nesta saudação a esposa do nosso representante consular.

Dirigiu ainda uma palavra de apreço a um animador permanente destas relações de amizade, e hoje o principal organizador desta agradável reunião: o comandante José Cabral, o mensageiro constante e incansável de boa vontade, que todos na California conhecem, admiram e estimam e para quem vai o nosso reconhecimento».

O sr. comodoro Sarmento Rodrigues terminou por dizer:

—Certamente não terão tempo que chegue para matar as saudades que trazem no sangue, que lhes legaram os seus antepassados. Mas o Mundo é cada vez mais pequeno e certamente hão-de voltar. Por agora deixem por cá as suas saudades e levem consigo as muitas mais que todos nós lhes entregamos e que cada dia mais nos lembram os amigos que lá temos, na terra doirada da California.

Fala o prof. Paulo Cunha

A seguir, o sr. prof. Paulo Cunha saudou a comunidade luso-americana da California e disse:

—Há três anos, foi-me dado o prazer de visitar a Califórina, como membro do Governo português, e não me esqueço da cordialidade como me receberam.

Referiu-se á desgraça do Faial, com o vulcão dos Capelinhos, e fez votos para que se liberte desse grande pesadelo.

Salientou o espírito de solidariedade revelado agora pela colónia portuguesa da Califórnia, dizendo que durante o tempo em que fez parte do Governo português, sempre admirou a altiva e nobre manifestação de provas de solidariedade humana, destacando a beleza do apego ao torrão natal, como prova sublime do valor do homem

Disse, ainda, que, durante esse período, sempre procurou estreitar os laços de amizade entre Portugal e os Estados Unidos da América

Referindo-se ás personalidades presentes, enalteceu a sua actividade em prol de uma comunidade luso-americana próspera e digna, tal como hoje existe.

A seguir, falou o sr. dr Vasco Fucher Pereira que salientou o significado desta reunião e a importancia da comunidade portuguesa na Califórnia.

Por ultimo, usou da palavra o sr. Eduardo Massa, que destacou o regozijo dos Luso-Americanos da Califórnia pela recepção de que foram alvo, afirmando que jamais algum deles esqueceria esta visita a Portugal.

Os membros da deputação luso-americana da Califórnia foram recebidos, ás 16 horas, pelo sr. almirante Américo Tomás, no Palácio de Belém e ás 18 horas vão á Presidência do Conselho, cumprimentar o chefe do Governo.

Os restantes membros da comissão, srs. Joaquim Esteves, Alberto Lemos, Manuel Rosas Estèves e «miss» Rose e «miss» Hill, continuam na Ilha Terceira, aguardando transporte aéreo que os conduza a Lisboa.

Vai ao Algarve

o subsecretário da Educação Nacional

FARO, 28. — A fim de visitar os estabelecimentos dependentes do seu ministério, visita o Algarve, nos próximos dias 2 e 3 de Setembro, o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário da Educação Nacional que se fará acompanhar pelo comissário adjunto da Mocidade Portuguesa, sr. dr. Joaquim Romão Duarte.

Nesta capital estudará o problema do excesso de frequência do Liceu Nacional de Faro, ajuizando da necessidade de construir um liceu feminino ou, de momento, instalar uma secção feminina no antigo e amplo palacete da família Justino Bivar, no centro da cidade.

O sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa visitará outros estabelecimentos de ensino no Algarve e irá a Tavira, onde presidirá á cerimónia de imposição de insignias aos novos graduados que terminaram o curso de frequência da Escola Regional de Graduados da Mocidade Portuguesa que funcionou naquela cidade.

A LOTARIA DE HOJE

83390 . . . . 1.000.000$

83389 Aproximações ao 1.º

83391 prémio . . . 3.525$00

14080 . . . . . 200.000$

3009 . . . . . 100.000$

85528 . . . . . 50.000$

Premiados com 20.000$00

2551 38120 40407 80433 88462

Premiados com 10 000$00

1469 44012 48877 49445 61555 61774 68252 72488 74110 77972 82369 85296 88580 91129

São premiados com 1.750$00 os numeros terminados em **390**, com 250$00 os terminados em **90, 80** e **09**.

Os numeros de **83301** a **83400**, de **14001** a **14100**, de **3001** a **3100** e de **85501** a **85600**, são premiados com 200$00.

São premiados com 100$00 os numeros terminados em **9, 0** e **1** excepto os que terminem em **390, 90, 80** e **09**.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

2.º PRÉMIO

14080

200 CONTOS

vendido na

Casa Gouveia & Silva

84, RUA DA ASSUNÇÃO, 86

(quase à esquina da Rua do Ouro)

Bilhete certo vendido directamente da Misericórdia

DE LUTO

D. Alice Ester Ferreira Gomes Lazzolo

Faleceu a sr.ª D. Alice Ester Ferreira Gomes Lazzolo, de 65 anos, natural de Lisboa, viuva do sr. Coriolano Lazzolo, e irmã da sr.ª D. Maria José Ferreira Gomes Nunes da Silva, e dos srs. Alberto Ferreira Gomes e Heitor Ferreira Gomes, ambos ausentes no Brasil.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da Estrada de Benfica, 296, 2.º, Esq.º, para o cemitério de Benfica, em cuja capela será celebrada missa de corpo presente.

Conversações

entre Tito

e o chefe do Governo dinamarquês

BELGRADO, 29—O chefe do Governo dinamarquês, Hans Hansen, que chegou a Brioni, ontem á noite, acompanhado de sua esposa e filha, depois de atravessar a Eslovénia, será homenageado pelo presidente Tito, com um almoço. De tarde, os dois estadistas reunem-se em conferência, devendo ser emitido um comunicado conjunto.

Hoje, Hansen visitou os estaleiros de Paula, nos arredores de Brioni.—(A. N. I.).

Relações diplomáticas

entre Marrocos

e o bloco oriental

LONDRES, 29.—Anuncia o informador da embaixada marroquina qe o oGverno de Rabat vai trocar representantes diplomáticos com a Russia, num «futuro próximo». Acrescentou que o Governo marroquino e a China continental «decidiram, em princípio», estabelecer missões diplomáticas nos respectivos terrritórios.—(A. N. I.).

Os conflitos raciais

PARIS, 29. — A Liga Internacional contra o Racismo e a Antisemitismo convida todos os filiados a protestarem contra a execução iminente de Jimmy Wilson, o negro condenado á cadeira eléctrica por ter roubado menos de dois dólares a uma mulher branca. — (F. P.).

Jovem de 13 anos

electrocutado no trabalho

Quando trabalhava a bordo do cargueiro «S. Silvestre», atracado á doca do Poço do Bispo, foi atingido pela descarga eléctrica de uma gambiarra, que conduzia na mão, o ajudante de electricista, Nelson Cabrita, de 13 anos. Do choque resultou a morte imediata do pequeno trabalhador.

Câmara de Vagos

Tendo os srs. dr. Dorindo Freire de Miranda e Joaquim Mendes Macedo Loureiro pedido a exoneração dos cargos de presidente e vice-presidente da Camara de Vagos, o sr. ministro do Interior, nomeou, em sua substituição, respectivamente, os srs. dr. Manuel Alvaro dos Santos e professor Ernesto de Almeida Neves.

O acto de posse efectua-se amanhã, pelas 16 horas, no Governo Civil de Aveiro.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: máxiba, 24°,3; mínima, 16°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 28°; mínima, 14°,7.

—Temperaturas observadas, ás 10 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 20°,2; na água do mar, 16°,7.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BRUXELAS DE 1958

A C. P. e os caminhos de ferro estrangeiros encontram-se á disposição de V. Ex.ª para lhe possibilitarem a deslocação a esta extraordinária manifestação internacional.

D. Julia Nunes Bernardino

Faleceu a sr.ª D. Julia Nunes Bernardino, de 45 anos, natural da Serra-Tomar, casada com o sr. Manuel Nunes Bernardino. O funeral, a cargo da Agência Lemos, realiza-se amanhã, pelas 9 horas, da igreja de N. Sr.ª de Fátima, para o cemitério da sua naturalidade.

D. Rita Beja Corte Real

VISEU, 29. — Faleceu nesta cidade, a sr.ª D. Rita Beja Corte Real esposa do sr. dr. António Corte Real, professor aposentado do liceu de Viseu. Contava 83 anos e era mãe dos srs. comandante Manuel Beja Corte Real, adjunto da Capitania do Porto de Lisboa, antigo deputado e governador ultramarino, casado com D. Olga da Camara Corte Real; e do sr. dr. Abel Beja Corte Real, vogal do conselho de administração do Banco Nacional Ultramarino, casado com D. Maria Infanta de La Cerda Corte Real.

SERRA - TOMAR

Júlia Nunes Henriques

FALECEU

Manuel Nunes Bernardino e sua filha, José Henriques, Elvira Henriques Pedro, seu marido e filhos, Maria da Luz Henriques Coelho, seu marido e filhos, Jacinto Henriques, sua esposa e filho, Manuel Henriques, sua esposa e filhos, José Nunes Henriques, sua esposa e filhos, e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, o falecimento de sua querida e chorada esposa, mãe, filha, irmã, cunhada, tia e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, 30, pelas 9 horas, da Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, para o cemitério da Serra — Tomar.

AGENCIA LEMOS — Rua de São Sebastião da Pedreira, 121 — Telef. 50620

Aurora Luísa Pais de Faria

Confortada com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Antonino Faria Pais, Maria Luísa de Albuquerque Pais de Faria, Garcia de Faria e seu marido, Belisanta de Albuquerque Pais de Faria de Sousa Gomes e seu marido, Ana de Albuquerque Pais de Faria Conde e seu marido, Jerónimo de Albuquerque Pais de Faria e sua esposa, Candida de Albuquerque Pais de Faria de Andrade Arraiano e seu marido e mais família participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida esposa, mãe, sogra e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Lumiar.

P. N. A. M.

A. G. MAGNO
Av. Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

Osvaldo Aranha

recebeu a grã-cruz da Ordem de Cristo

RIO DE JANEIRO, 29. — O ex-chanceler, Osvaldo Aranha, recebeu, durante um almoço oferecido pelo embaixador, dr. Manuel Rocheta, as insignias da grã-cruz da Ordem de Cristo, com que foi agraciado pelo Governo português.

Ao almoço assistiram, além da esposa de Osvaldo Aranha, os embaixadores brasileiros Décio Moura, Carlos Martins Pereirá e Edmundo da Luz Pinto e respectivas esposas; a embaixatriz Eugénia de Macedo Soares e o ministro Aluísio Napoleão, chefe de protocolo da Presidência da Republica. — (F. P.).

Obras no Alfeite

Na sede da Comissão Administrativa das Novas Instalações para a Marinha, efectuou-se hoje um concurso para a ampliação dos órgãos de amarração, duques de Alba e passadiços, na Estação Naval do Alfeite. A base de licitação para esta obra era de 3.400 contos.

Por outro lado, na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais realizou-se um concurso para beneficiação geral do Bairro de Casas Económicas (segunda fase), com a base de licitação de 1.800 contos.

Graças à sua admirável concepção a EXAKTA VAREX VX dispensa muitos acessórios caros. Não precisa de visores especiais, de telémetro, nem de acessórios complicados para focar. A focagem é feita directamente no visor, sem paralaxe, seja qual for a objectiva empregada, em todos os casos difíceis da MACRO-MICRO ou ASTRO-FOTOGRAFIA

POUCO DISPENDIOSA-ALTA PRECISÃO
SEMPRE ÓTIMOS RESULTADOS

EXAKTA
Varex 24×36m/m

A MAIS FINA CÂMARA FOTOGRÁFICA DO MUNDO

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR.

R. Conceição, 46, 1.º—T. 31545—Lisboa

C. M. L.

Empreitada n.º 97/58 Demolição de barracões e Construção de tapume no antigo Matadouro

Em 9/9/58, ás 10,30 h. realiza-se no Pavilhão dos Desportos o concurso em epígrafe sendo a base de licitação do trabalho de demolição — Esc. 31.593$80 — fixo —, do valor dos materiais aproveitáveis — Esc. 19.996$00 em licitação — e da construção do tapume — Esc. 17.218$00 — fixo —. O depósito provisório, de 1.220$00, é efectivado na C. G. D. C. P., suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao Programa de Concurso-Tipo publicado no D. M. n.º 6873 de 4/3/958.

O concorrente deve enviar a proposta pelo correio em carta registada pelo Serviço de Correios «exprès», para a 2.ª Rep. da D. S. F. da C. M. L. (R. Gomes Freire, 94) de modo a ser recebida até á véspera do concurso e o envelope deverá indicar claramente o concurso a que se refere.

O projecto está patente na 2.ª Rep. da D. S. F. (R. Gomes Freire, 94), das 9 ás 12 e das 14 ás 17 h.

Lisboa, 18/8/58.

O Vice-Presidente
Luís Pastor de Macedo

Feiras e romarias

Festa ao Senhor Jesus dos Navegantes e a Nossa Senhora da Bonança

Amanhã, pelas 21 horas, em Paço de Arcos, começam as festas dedicadas ao Senhor Jesus dos Navegantes, e a Nossa Senhora da Bonança, que se prolongarão até 7 de Setembro e incluem festas religiosas, provas desportivas, exibições de ranchos folclóricos. Na baía de Paço de Arcos disputar-se-ão provas náuticas consagradas ao «Dia do Patrão Lopes».

Festas em Cidai (Trofa)

No Monte de Cidai, em Bougado (Trofa), efectuam-se nos dias 6, 7, 8 e 28, de Setembro, importantes festas a S. Gens, a Nossa Senhora da Alegria e a S. Miguel.

Em Rochaforte

ROCHAFORTE, 28 — Promovidos pela respectiva comissão de melhoramentos, realizam-se nesta localidade, perto de Montejunto, nos dias 14, 15 e 16 de Setembro, os festejos em honra de Nossa Senhora do Rosário. Haverá várias cerimónias religiosas e arraiais nocturnos.

PARA FOTOGRAFAR COM EXITO

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CARREIRA PORTO-VISEU

No dia 10 de Agosto começa a vigorar na carreira regular de camionagem de passageiros entre Porto e Viseu, explorada pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, uma nova tabela de preços. Esta tabela difere da anterior em apresentar para o Publico a vantagem de ter sido criada a zona de Pedreira, entre Valadares e Gralheira, na E. N. 227.

Em ALTER DO CHAO o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por José Nunes Barros

EXCURSÕES

Em modernissimos autocarros
CASTELO BODE — TOMAR
FÁTIMA
Domingo 31 e domingos seguintes
Em 12 e 13 de Setembro
PEREGRINAÇÃO

Inscrições e informações: EMPRESA EDUARDO JORGE, Venda Nova — Amadora ou em Lisboa, R. Jardim do Regedor, 35 — Telefones 30971 e 30972.

BOMBAS DIESEL
INJECTORES

Afinação e reparação
Pessoal Especializado
Todos os tipos de Bombas
Distribuidores Exclusivos da F. Perkins, Ld.
Peterborough — Inglaterra
AUTO INDUSTRIAL, LDA.
AUTO PALACE
Rua Alexandre Herculano, 66
LISBOA

3.ª e 4.ª Classes
ESCOLA DE ADULTOS
Exames c/ diplomas garantidos
Largo Chão do Loureiro, 1-2.º

TREZENTOS
CAMISARIA
RUA DO CARMO, 100
GRANDES DESCONTOS POR MOTIVO DE OBRAS

C.C.N.
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«IMPÉRIO» — 8 de Setembro
«GANDA» — 16 de Setembro
Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.
Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

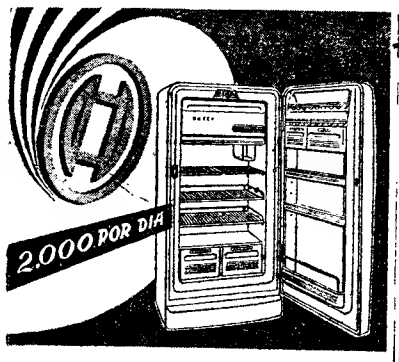
«VERA CRUZ» — 6 de Setembro, 2 de Outubro (ás 12 horas)
Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — em 8 Setembro, 7 de Outubro (As 16 horas)
Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—T. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—T. 23342



BOSCH

O 1.º FRIGORÍFICO ALEMÃO em qualidade, economia, técnica e preço

Os frigoríficos BOSCH de fama mundial são agora produzidos no ritmo de 2.000 por dia

8 modelos diferentes. Todos os tamanhos. Preços acessíveis. Facilidades de pagamento. Assistência técnica eficiente.

Refrigeração POLAR

A MÁQUINA DE COZINHA BOSCH É PREFEITA AJUDANTE DA DONA DA CASA

RUA DA EMENDA, 66 1.º ...ENTE-LISBOA-TELEFONE 23...

SOCIEDADE GERAL

Lisboa — Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
Porto — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

Para S. VICENTE, PRAIA e BISSAU
N/M «MANUEL ALFREDO», em 10 de Setembro
Carrega em LISBOA para BISSAU a 6 e para CABO VERDE a 8 de Setembro
Carga Frigorifica a 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª Classe e Turística

Para: FUNCHAL, S. VICENTE, PRAIA e BISSAU
N/M «ANA MAFALDA» em 25 de Setembro
Carrega em LISBOA para BISSAU a 22 e para CABO VERDE a 23 de Setembro
Carga frigorifica a 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
N/M «RITA MARIA» em 2 de Outubro
Carrega em LISBOA nos dias 29 e 30 de Setembro
Carga frigorifica a 1 de Outubro até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe
Este navio escala préviamente LEIXÕES

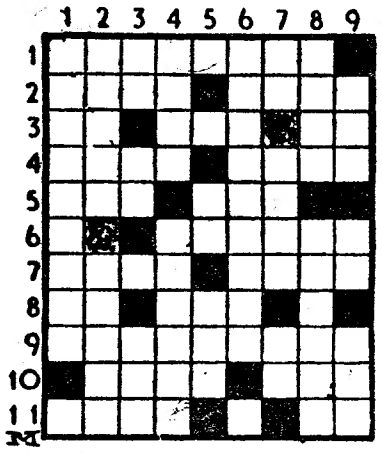
Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
A carga em HAMBURGO, BREMEN e ANVERS
N/M «BORBA»
De 27 de Agosto a 10 de Setembro e em LISBOA, sómente para MATADI a 16 de Setembro
N/M «BELAS»
De 20 a 30 de Setembro e em LISBOA, sómente para MATADI a 7 de Outubro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO
A' carga nos portos de Angola
N/M «BRAGA»
De 23 de Agosto a 12 de Setembro
N/M «BRAGANÇA»
De 14 de Setembro a 3 de Outubro. Recebe também carga para o HAVRE

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1345



HORIZONTAIS: 1 — Caritativas. 2 — No lugar em que. Região. 3 — Descoberto. Debaixo. Prefixo de negação. 4 — Apre! Instrumento musical de sopro. 5 — Interjeição designativa de pancada. Cem metros quadrados. 6 — Pranteiam. 7 — Estrondeia. Compartimento de casa. 8 — Alto aí! Ninho. 9 — Arremedassem. 10 — Poesias. Negativa. 11 — Empregas. Nota de musica.

VERTICAIS: 1 — Compositor italiano, autor de «Lucia de Lamermoor», «Elixir de Amor», etc. 2 — Seu cauda. Subdivisões. 3 — Idem (abrev.). Reis (abrev.). Passada. 4 — Alimentação. Garganteies. 5 — Interjeição de espanto. Seguias. 6 — Gostosos. 7 — Atmosfera. Falso. Simbolo químico do estanho. 8 — Parte interna. Camponesas. 9 — Queira muito. Imperfeita. Rala.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1344

HORIZONTAIS: 1 — Itaca. Asa. 2 — Nele. Edaz. 3 — QUEM. Sebe. 4 — Usa. Atrás. 5 — Saio. 6 — Ri. ESCUTA. 7 — Id. Soa. 8 — DE. Tambor. 9 — SI. Rui. 10 — Raivejava. 11 — Alma. Ases.

VERTICAIS: 1 — Inquiridora. 2 — Teus. Ide. Al. 3 — Aleas. Sim. 4 — Cem. Estiva. 5 — Assoa. 6 — Estacam. Já. 7 — Aderiu. Brás. 8 Sabaot. OUVE. 9 — Azes. Arrias.

(Provérbio: QUEM ESCUTA DE SI OUVE!).

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

tou a escolha daquele filme, pedindo antes a inclusão de «O Idiota», versão cinematográfica da obra de Dostoievski, um crítico observa que a comissão organizadora parece ter escolhido o pior dos três filmes propostos pelos Russos. Em sinal de protesto, a Russia não enviou representantes oficiais á sessão. Os lugares de honra, reservados normalmente aos intérpretes, realizador e produtor, não estavam ocupados

Hoje, quinto dia do Festival, apresenta-se uma das duas películas com que o Japão concorre ao «Leão de São Marcos»: «Muhomatsu No Issho» (O homem do Riquexó), de Hirashi Inagaki, com Hideko Takamine, que assistirá á sessão.

Entretanto, as películas «Les Amants», de Louis Malle; «8 Wochentag», do checo Alexander Ford e «God's little Acre», de Anthony Mann, são apontadas pela crítica como possíveis vencedoras do «Leão de Ouro», de S. Marcos, de 1958, que será atribuido no dia 7 de Setembro. O juri do Festival é constituido por King Vidor, Jean Gremillon, Hidemi Imai, Friedrich Luft, Sérgio Vassiliev, Piero Gadda Conti e Alberto Lattuada. René Clair é o seu presidente de honra. — (A. N. I.).

Foi encontrada morta

uma antiga actriz de Hollywood

HOLLYWOOD, 29 — A antiga actriz Helène Jerome foi encontrada morta no seu apartamento.

Os peritos de medicina legal, que praticaram a autópsia, concluiram que a actriz morrera por estrangulamento.

A actriz representou, há anos, na China e no Extremo Oriente.—(F. Presse).

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Lanterna apagada na escuridão do mar

Texto integral

do conto de

Norman Service

— TEM aqui uma bonita lanterna, capitão! — disse ao velho Ben Thompson, sentando-me naquela cadeira de braços que ele oferece aos visitantes na sala de estar da sua casa debruçada para o mar.

— Sim! é uma coisa bonita! — assentiu o capitão de navios —. E tem a sua história...

— Também o julgo — respondi, levantando-me, para examinar mais de perto aquela lanterna de bordo, que oscilava pendente do tecto.

Era velha, mas o latão brilhava como oiro.

— O capitão, segundo penso, dedicava-se á pesca das pérolas?!

— Exactamente!... mas também negociava em madrepérola, copra e, por vezes, noutras coisas... — esclareceu, a sorrir.

Não lhe disse mais nada e, durante alguns momentos, ficámos calados. Eu sabia que os seus pensamentos vagueavam por terras distantes: sob o céu azul da Austrália, com o bater das velas e o rumor da vaga contra o costado do navio nos ouvidos.

Foi ele quem quebrou o silêncio:

— Era um belo navio, o *Wellington!* Só havia outro que se aguentasse como ele sob a tempestade: o *Gladiator*, de John Murray. Não era tão ligeiro como o *Wellington*, está claro, mas eu tinha de aplicar toda a minha ciência náutica para me desenvencilhar dele quando iamos para a pesca das ostras. Naquele tempo, pescávamos ao largo de Cairns, mas só um ou dois barcos, note! Os outros tinham a sua base em Cooktown. Tinhamos, porém, um comprador em Cairns, que pagava tudo melhor, desde que recebesse as coisas no mercado de Sydney primeiro do que os outros.

— E a respeito da lanterna?

— Ah, sim! a lanterna... Esse John Murray era um tipo de força! Tenho cá para mim que nunca apareceu nas águas da Austrália um malandro como ele! Durante trinta anos, foi o meu amigo mais íntimo, de forma que sei bem aquilo que digo. Era capaz de anavalhar a própria mãe por um libra, mas era, também, um homem como já não os há!

— Assim me parece! — concordei.

— Era, sim senhor! Mas você quer é saber a história da lanterna. Vamos lá a ver. Devia ter sido pelo ano de setenta ou setenta e cinco. Uma noite, estava eu num clube, com o Murray, quando um *canaca* nos mandou chamar. Fomos ter com ele e disse-nos que descobrira um novo campo de ostras, numa pequena ilha a cerca de duzentas milhas a Leste de Barrier Reef. Um campo muito rico, dizia ele, que nunca fora explorado. Demos-lhe umas moedas e dissemos-lhe que nos fosse procurar no dia seguinte. Voltámos para o clube e bebemos á farta Já passava da meia-noite quando saímos, mas, mal tinhamos andado uns duzentos metros, senti uma violenta pancada na nuca...

...Quando dei por mim, estava no hospital com a cabeça toda ligada, e fiquei internado durante duas semanas. Os pontos quase rebentavam com a raiva que me agitava. Claro que fora um golpe do Murray. Já ele tinha partido havia quinze dias, quando me fiz ao mar. E ia morto, pode ter a certeza, por me encontrar com ele! Resolvi seguir o caminho mais perigoso, através da *Barrier Reef*. Nunca cheguei a saber como se chamava essa passagem, se é que tinha algum nome. Mesmo não vinha no mapa. Para nós era a *passagem do saca-rolhas*. Cheia de voltas e semeada de escolhos perigosissimos, havia, contudo, uma luz, colocada por um velho plantador num dos ilhéus. Era uma lampada ordinária de bordo, mas colocada de tal maneira que bastava governar o navio no seu enfiamento até se sentir a rebentação do mar. Guinava-se, depois, para estibordo, até se sentir, de novo o marulhar da vaga... Mas não vale a pena estar a explicar tudo por miudo! Basta dizer que, com essa luz por guia, quem soubesse manobrar o ser barco, a passagem não seria muito dificil. De dia, está claro, até era fácil!...

...Ora, eu cheguei ali durante o dia e meti-me por ela dentro. Ia quase no fim, quando da casa do velho plantador vinham sinais pedindo socorro. Senti ganas de não parar, pois não descansaria enquanto não ajustasse contas com o Murray. Mas, pensando melhor, mandei lançar ferro e meti-me no bote para ir a terra. Fui encontrar o velho Benson, o plantador, muito doente, com um pé quase gangrenado, e percebi que não o podia levar daii sem de qualquer maneira lhe tratar do pé. Lá arranjei a coisa o melhor que pude. E, como sabia que tinha a viagem perdida, decidi levar o velho Benson para bordo, assim que rompesse a manhã. Voltei ao meu barco, para que o imediato, um malaio, tomasse conta dele, durante a noite, e tornei para junto do Benson...

...Aí por volta das onze horas, ouviu-se um estrondo terrivel. Pensei que o *Wellington* tivesse caído sobre as pedras traiçoeiras, e corri para fora, mas logo enxerguei as luzes de bordo, longe do recife. Estava escuro como breu e nada se via, mas percebi bem, pelo ruido, que se tratava de um navio de madeira a embater nas rochas. Meti-me no bote e dirigi-me naquela direcção. Daí a pouco distinguia as linhas de um barco, que eu bem conhecia. Era o *Gladiator!* E fiquei bem contente, afianço-lhe! Estava perdido, visto que devia ter estoirado o fundo contra os rochedos de coral. Tratei logo de procurar o Murray e a tripulação, mas não os encontrava, e já tinha perdido as esperanças quando, de repente, uma coisa veio de encontro ao meu bote. Era o Murray!...

...Icei-o para dentro, desmaiado. Vi que tinha um grande ferimento por cima do olho esquerdo. Lá o levei para casa do Benson e dei-lhe uma boa dose de *whisky*. Depois, puxei pelo fio que ele tinha ao pescoço, com uma pequena bolsa de cabedal. Tinha sessenta e duas pérolas formidáveis, que valiam cinco mil libras, pelo menos! Metade delas pertencia-me. Arrecadei, pois, trinta e uma, tamanho por tamanho, tornei a colocar o fio com a bolsa ao pescoço de Muray e fiquei de vela, junto dele e do velho Benson. De manhã, Murray abriu os olhos, e talvez durante uns dez minutos não me fartei de lhe rogar pragas. Ele ria. Depois, carreguei-o e ao Benson, levei-os para bordo do *Wellington* e fui deixá-los a Cairns...

...Depois, é claro, compreendi que me esquecera de tornar a acender a lanterna do velho Benson! E o Murray, que vinha de volta, tomou a luz do *Wellington* pela da plantação... E' por isso que gosto tanto dessa velha lanterna, pois rendeu-me três mil libras que para mim estavam perdidas!

NO OBSERVATÓRIO DE NEUCHATEL
ZENITH
detém 5 vitórias em 6 anos na categoria de relógios de pulso

ZENITH porto

Dizem os leitores

A Companhia das águas e os consumidores

De um nosso leitor, recebemos a carta que a seguir se transcreve:

«Os cobradores da Companhia das Águas de Lisboa, quando não encontram em casa qualquer consumidor, deixam-lhe um aviso para, em curto prazo, irem efectuar o pagamento na sede da Companhia. Se o não fizerem, por estarem ausentes, a Companhia corta-lhes a água.

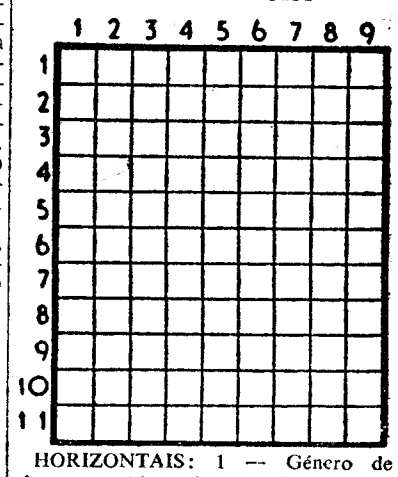
Acontece, porém, que cada consumidor tem um fiador que responde pelas suas dívidas, mas isso não impede que o corte se faça, da mesma maneira como se não houvesse fiador. E o mesmo acontece, também, se ele tiver um depósito em dinheiro nos cofres da Companhia, para acudir ao pagamento das suas dívidas.

Se o consumidor não tiver fiador por ele nomeado, a Companhia nomeia-lhe, como fiador, a Caixa de Previdência do seu pessoal, para a qual cobra por este motivo a quantia de $50 em meses alternados. Este fiador, que nada tem a fazer, nem nada a pagar, recebe assim, de mão beijada, todos os meses, algumas dezenas de contos. Será isto moral? Não seria oportuno acabar com estes procedimentos que parecem irregulares?».

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3434



HORIZONTAIS: 1 — Género de plantas aquáticas. 2 — Santo a que é dedicada uma igreja. 3 — Oferece. Estou. Prefixo de negação. 4 — Seguindo. Descerrei. 5 — Corrente de água natural e abundante. 6 — Deplora. 7 — Trabalha á noite. 8 — Antes de Cristo. Em as. Nota musical. 9 — Célebre marinheiro francês que se distinguiu na guerra da Liga de Ausburgo. Deixar de pertencer a. 10 — Cobrir de iodo. 11 — Cidade de França. Divisão de uma casa.

VERTICAIS: 1—Ponto do céu oposto ao zénite. Plantação de nabos. 2 — Substancia que tinge de azul. Aqui. 3 — Em o Transmites gratuitamente a outrem. Corrente de água natural e abundante. 4 — Estudante premiado na Universidade de Coimbra. Cidade de França. 5 — Freguesia do concelho de Esposende. Data. 6 — A parte líquida do globo. Pronome possessivo (pl.). 7 — Letra grega. Derrote. Altar. 8 — Nome de mulher. Letra grega. 9 — Nome de mulher. Prego de calçado.

Solução do problema n.º 3433

HORIZONTAIS: 1 — Tete. Amam. 2 — Uro. Olé! 3 — Amostra. 4 — Evora. 5 — Na. Ali. Ob. 6 — Cal. Asa. 7 — Atros. 8 — Ifia. Ocre. 9 — Eia! Ais. 10 — Te. Dia. As. 11 — Amua. Casa.

VERTICAIS: 1 — Tu. Anchieta. 2 — Era. Aa. Riem. 3 — Tomé. Laia. 4 Ova. Tá! Dá. 5 — Isolar. Pi. 6 — Tri. Oó. AC. 7 — Mora. Asca. 8 — Ala. Os. Rias. 9 — Me. Abadessa.

Mocidade Portuguesa

Escola Central de Graduados

A Escola Central de Graduados da Mocidade Portuguesa, que tem estado a funcionar nas instalações da Quinta da Graça, deve iniciar, a partir de domingo, o seu acampamento final, montado na Fonte da Telha.

Amanhã, ás 21 horas, no ginásio do I. N. E. F., efectua-se uma sessão cultural para encerramento do período de internato, na qual, além de trechos corais será apresentado o «Auto do Capitão de Deus», da autoria de António Manuel Couto Viana.

Também amanhã, ás 11 e 30, com a assitência de altas entidades oficiais, se encerra, em Santo Tirso, o Curso de Comandantes de Castelo da Escola Regional do Porto.

A cerimónia da entrega das insignias aos novos graduados foi marcada para o próximo dia 6 de Setembro.

O PORTO pelo telefone

Nova central telefónica

PORTO, 29 — A partir da meia-noite de amanhã, 30, todas as comunicações telefónicas com a sede do concelho de Vila Nova de Gaia passam a ser feitas directamente pelos assinantes da rede da A. P. T. sem a intervenção de telefonistas. O sistema automático passa pois a funcionar em toda a cidade e Gaia, excepctuanda na primeira apenas a zona da Foz do Douro que ainda mantém as suas ligações pelo sistema antigo.

Assim, esta tarde, com a presença das autoridades, será inaugurada a nova estação, recentemente construída na Rua Veloso da Cruz, próximo ás Devesas, e á qual ficam ligados os telefones automáticos da actual classe dos 39.000 que, há bem pouco tempo, pertencia á série 71.000.

Mau negócio

O comerciante Manuel da Costa, residente na Rua Faria Guimarães, 695, vendeu a Jaime Ribeiro, com estabelecimento no Alto da Lixa, farinha para alimentação de gado no valor de cerca de nove contos. Como o estabelecimento deste ultimo apareceu inesperadamente fechado, o primeiro, julgando-se fraudulentamente lesado, queixou-se á Polícia.

Morte sem assistência

Numa barraca onde vivia por caridade apareceu morto o jardineiro Rodrigo da Fonseca Oliveira, de 45 anos, cujo cadáver foi removido para a Morgue.

Falecimento

Numa casa de sauda desta cidade faleceu a sr.ª D. Maria Alice Pereira Pina Nunes Marques dos Santos, de 52 anos, casada com o antigo jogador do F. C. Porto José João Nunes. O funeral, a cargo da Casa Alberto Xavier, efectua-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja da Trindade para o cemitério do Prado do Repouso.

Cartaz do Porto

Para amanhã dia 30

COLISEU — A's 21 e 30 — «O Soldateirão».
SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 30 — «As aventuras de Till».
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O Tarzan do 5.º esquerdo».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «A Flecha Quebrada».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O campeonato do mundo de futebol».
S. JOÃO — A's 21 e 30 — «Asas rebeldes».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «Desde que tu partiste».
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Heroi e traidor».
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Pequena tenda, grande amor»
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Vivia com ela o pecado».

NOVA ESCOLA

no concelho de Abrantes

ABRANTES, 29 — No lugar de Cabeça Gorda, freguesia de Aldeia do Mato, inaugura-se no próximo domingo, pelas 17 horas, o novo edifício escolar, construido exclusivamente a expensas da população, local com o auxílio da Camara de Abrantes. Assistem á inauguração os srs. presidente da Camara, major Manuel Machado; delegado escolar de Santarém e outras entidades.

— Apesar de uma grande percentagem de aprovações no 5.º ano do Curso Comercial e Industrial, estão inscritos no corrente ano, 901 alunos, o que sobejamente demonstra a importancia do Ensino Técnico nesta região. Ainda que estejam bastante adiantadas as obras dos novos edifícios para a instalação da Escola Comercial e Industrial, não se admite que as aulas possam funcionar no novo edifício, em Outubro próximo, o que vem criar sérias dificuldades á direcção, pois as aulas já funcionam acanhadamente em dois grandes edifícios, um adquirido recentemente pela Camara, por 600 contos, e utilizado provisóriamente para este fim.

Leiam o jornal humorístico

Sempre fixe

Aspectos da política brasileira

(Continuação da 1.ª página)

tual) — sobrepõe-se neste momento em todo o Brasil o apaixonado interesse que estão despertando as eleições de 3 de Outubro, em que serão escolhidos pelo povo os novos governadores de Estado, senadores e deputados federais e estaduais. No Rio, da ultramoderna Avenida Araujo Porto Alegre, ante cujos arranha-céus se desdobra o azul puríssimo da baía de Guanabara, acaso o mais belo cenário natural de qualquer cidade do Mundo (tirante, porventura, Hong-Kong) ás favelas dos morros, aos verdes e exuberantes limites do Joá; ou em São Paulo, da nobre Avenida Paulista, remanescente da época palaciega das grandes fortunas do café, á Praça da Republica, aos jardins tropicais, ao crapuloso bairro de Santa Ifigénia, á agitada e alacre Avenida do Anhangabaú, onde todas as raças, cores e modos se cruzam, num fascinante desfile cosmopolita, demorado e sensual, entre os bares-expresso e as pizzerias, as galerias de quinze andares, mundos complexos e completos do comércio e do prazer, dos gigantes do concreto ás vivendas ajardinadas dos bairros residenciais — por todo o lado, ora numa janela, ora, em forma de arco, num dístico, sobre uma via publica, já na porta duma loja (e não são raras as que aqui recordariam, pela profusão, não fossem as beldades crioulas e cafuzas que as enxameiam, as promíscuas e sortílegas cidades do Levante), e até nas árvores, nos abacateiros, nos coqueiros, nos jacarandás, nas estradas, por todo o lado, a propaganda eleitoral grita, explode, afirma o espírito de luta, a seiva, o tumulo de um jovem país sul-americano votado a um prodigioso futuro. São os cartazes, são os alto-falantes, é a Imprensa, é a rádio, a televisão, o cinema, todos os meios de comunicação com o povo que a campanha eleitoral está mobilizando. Fulano para deputado, sicrano para senador, é o que vinte, cinquenta, cem vezes se lê a todo o passo em qualquer urbe ou povoado do Brasil nestes dias ainda arredados do desenlace do despique.

Acima de qualquer outro pleito, importa ao Brasil a eleição do governador do Estado de São Paulo. Porquê? As razões são evidentes. São Paulo é, sem dúvida, apesar da sua insignificante área geográfica (insignificante apenas em relação á extensão gigantea de regiões como a Amazónia ou Mato Grosso, ou a maioria dos Estados brasileiros, posto que a sua área geográfica iguala, ainda assim, a da Checoslováquia, por exemplo), a maior realidade da Federação. A sua população eleva-se a onze milhões de habitantes, para 62 milhões em todo o Brasil. Há sobretudo a considerar que o Estado de São Paulo contribui com mais de 50 % para o orçamento federal. Assim, não causa estranheza que todas as atenções convirjam neste transe para ele, tanto mais que verosimilmente o próximo pleito deve decidir a eleição presidencial de 60. Grande parte do Brasil, com efeito, espera que o futuro governador do Estado de São Paulo contribua decisivamente para a escolha do presidente da Republica e muitos são os homens esclarecidos (sem tomar posição por uns ou por outros) que encaram com receio essa possibilidade.

Vejamos, de mais perto, o panorama das eleições. São três os candidatos, que contam com falanges diversas e assaz heterogéneas. Um deles, cujo prestígio reside essencialmente na sua reputação de integridade, o prof. Carvalho Pinto, ficaria a dever o seu triunfo, se o obtivesse, ao governador Janio Quadros uma vez que não possui por si só força eleitoral, e garantiria logicamente a eleição daquele seu protector á presidência da Republica. Esse o maior espinho e ao mesmo tempo a pedra preciosa da sua candidatura, que assim se apresenta como uma moeda de duas faces, lançada pelo destino enigmático no pano verde do futuro.

«Fé em Deus e pé na tábua»

Dos outros dois candidatos (adiante falaremos do senador Auro de Moura Andrade, o terceiro homem), o grande rival de Carvalho Pinto é o actual prefeito da cidade de São Paulo, apaixonante figura para a galeria de um romancista, o familiar, comunicativo, sedutor, voluntária e espectacularmente primário e plebeu Ademar de Barros, o maior demagogo que o Brasil jamais conheceu. Um grande partido, aliás o seu partido pessoal, sem programa nem ideologia definida, apesar do nome sugestivo que arvora, o Partido Social Progressista, apoia a sua candidatura, que é também sustentada por uma parte do Partido Trabalhista Brasileiro, no qual se deu uma profunda cisão, em consequência dos sentimentos contraditórios, quer de entusiasmo quer de repulsa, que Ademar inspira á sua volta. Maliciosa e insinuante personalidade, á qual ninguém fica indiferente.

Acusam-no, ao que parece fundamentadamente, de ser um indivíduo de rasteira linguagem. A psicologia das multidões não tem para ele segredos. E' capaz de abraçar e beijar os jogadores de futebol, nos lances de alegria paroxística da turba, tal como Jango Goulart não hesita em lançar-se do alto de uma varanda sobre a massa enlouquecida dos seus adeptos. Não se encontra, porém, nestes excessos de Ademar, o seu ponto vulnerável, aquele que justifica as acusações dos homens probos que lhe opõem a intransigência da sua honradez. Para dar uma ideia cabal da personalidade entre seráfica e tenaz de Ademar de Barros, basta recordar o seu *slogan* favorito durante uma das ultimas campanhas eleitorais: «Roubo, mas faço» — impudência descomedida que teve aliás larga repercussão mundial. E' famosa também a história da sua «caixinha», em boa ou má hora roubada pelo seu fraternal colaborador Caio Dias Baptista (quem rouba a ladrão tem cem anos de perdão...), que se apropriou de cerca de 200 dos 500 milhões de cruzeiros, que á custa do povo ambos haviam amealhado e agora, com uns patacos dessa maquia, se elegeu deputado.

Ademar de Barros, político extremamente maleável, priva amistosamente com a Igreja, mas tolera, não obstante, e sem que tão pouco essa incoerência lhe cause o menor engulho, cerimónias rituais de Umbanda — culto cristão-fetichista ainda florescente — no Ibirapuera, parque onde estão instalados os serviços da Prefeitura. Os seus «slogans» de agora, sempre berrantes e realistas, arteiramente publicitários, são «Fé em Deus e pé na tábua» (carregar até ao fundo no acelerador) e «Para a frente, para o alto». Marchinhas dengues e joviais, á temperatura do gosto popular, difundem estes seus lemas por inumeras emissoras, quando não atravessam, em pitoresco cordão, as próprias ruas, onde não raro se cruzam — contraste digno de ser uma vez sentido — com serpentinas procissões, que á frente levam as suas Virgens, enormes figuras hieráticas, adoráveis ídolos de madeira policroma, sobre lentos veículos motorizados e americanamente munidos de alto-falantes.

Ademar já esteve ligado a todos os regimes e a todos os partidos; não hesita em unir-se, se tal for a sua conveniência, quer com a extrema-direita, quer com a extrema-esquerda. Interventor estadual no tempo de Getulio Vargas, foi a ditadura que lhe facultou a possibilidade de se evidenciar, pois antes não era mais do que um médico pobre e desconhecido. Totalmente amoral, no dizer dos seus adversários, muitos são os que o consideram um autêntico chefe de «gang». O facto é que possui, pelo menos, uma aparatosa e eficiente guarda pessoal.

Mediante um acordo de 30 milhões com os «Diários Associados» — facto já divulgado pela Imprensa paulista — Ademar de Barros asegurou á sua causa o apoio do «Diário da Noite», comprometendo-se ainda, segundo a mesma imprensa, a entregar a presidência do Banco do Estado, em caso de vitória eleitoral, ao director daquele periódico.

Carvalho Pinto, o homem que põe um dilema

Fabulosamente rico, o dr. Auro de Moura Andrade, não tem, em boa verdade, real expressão política nem dispõe, o que práticamente o anula, de uma máquina de propaganda montada. Escassas serão as suas possibilidades de conseguir mais de 5% dos votos. Não é sequer apoiado por nenhum partido. Vem, no entanto, a propósito referir que não existe no Brasil disciplina partidária. As votações são quase perfeitamente individuais, votando assim muitas pessoas contra os seus partidos ou ignorando-os com a mais despreocupada serenidade. Só as camadas superiores obedecem, quando obedecem, ás directrizes partidárias.

E enfim chegamos á figura de Carvalho Pinto (os ultimos serão os primeiros), economista indubitávelmente sério e competente, porventura sem grandes voos, que ocupou o cargo de secretário da Fazenda no Governo de Janio Quadros. O seu merecido prestígio advém-lhe sobretudo do facto de haver restaurado as finanças estaduais. Tem atrás de si o Partido Democrata Cristão (que o lançou), o Partido Socialista Brasileiro, o Partido Trabalhista Nacional e uma larga facção do Partido Social-Democrata, o maior agrupamento político nacional, que elegeu o presidente Juscelino Kubitschek —, além da UDN (União Democrática Nacional), o partido de oposição em que se tem destacado o jornalista Carlos Lacerda, e que se exime a uma apressada definição, pois sendo um partido da alta burguesia, rasgadamente liberal, mas conservador no plano social, consegue eventualmente, pelo seu culto da honradez, o apoio de intelectuais dos mais democráticos. No fundo, a maioria dos Brasileiros pensantes, cientistas, professores, escritores e artistas, vive afastada das funções políticas, que amiúde são assaltadas por oportunistas. O grau de politização das massas é francamente baixo.

Numa jovem democracia como a brasileira, a que não faltam virtudes, a primeira das quais é sem duvida o seu precioso clima de liberdade, todos estes males resultam ainda — e tal é a opinião dos intelectuais, mais responsáveis — da corrupção que medrou á sombra da ditadura e dificilmente poderia extinguir-se de um dia para o outro. Os partidos, na sua maioria, não têm ainda autenticidade ideológica nem consistência programática. A consciência cívica, os próprios homens publicos se abastardaram, se é que não foram apodrecidos por vinte anos de ditadura, vinte anos de compra e venda da dignidade de cada um. Por esse motivo sucede que alguns homens, cuja ansia de justiça é insuspeita, cheguem a apoiar partidos como a UDN, que, em muitos aspectos, está longe do povo, mas cuja legenda é a luta contra a corrupção.

Jânio Quadros — um iluminado

Janio Quadros é a personalidade política de maior expressão e maior dimensão no Brasil. Formado em Direito, antigo professor do ensino secundário, medianamente culto mas muito inteligente e perspicaz, concilia uma invulgar habilidade com um intenso fogo interior, o dos profetas, dos iluminados. Algo de nebuloso, de messianico, flutua no seu olhar profundo, que por vezes como que possui um empolgante poder magnético. Convencido na juventude, por uma pitonisa, de que seria assassinado, quando fosse presidente do Brasil, não mais Janio Quadros deixou de acreditar na sua predestinação. Uma vez, na Assembleia Legislativa, foi agredido selváticamente, mas, limpando o rosto ensanguentado com as próprias laudas da sua oração, ele continuou como um mártir, assegurando que aquele seu sangue derramado, se regozijava por poder consagrá-lo ao povo. Eis o homem em quem o Brasil fixa neste momento a sua atenção. Até que ponto atitudes desta natureza são sinceras, viscerais, até que ponto são histriónicas, calculadas? Janio é para muitos um enigma, metade mago e redentor, metade maquiavel e anjo do orgulho. A raça eterna dos fariseus receia-o, como o receiam os ansiosos de poder, os herdeiros da lei da selva, associais e virulentos. Por outro lado, os puros intelectuais, os homens de mãos limpas, raciocinadores enamorados de justiça, para quem a liberdade é a suprema condição da dignidade humana, o bem por excelência inalienável, olham-no com apreensão, receando que um dia, na sua marcha obstinada e apaixonada, ele possa querer transformar-se num ditador. Um valor ninguém discute: a honestidade de Janio. O seu lema, após a queda da ditadura, era a «vassoura», para varrer o lixo, a venalidade o espírito acomodatício, a torpe indulgência, que se substituira á tolerancia e dava as mãos á violência. Mas ninguém esquece que em meio de seus melhores discursos Janio Quadros tem estranhas, inquietantes, expressões de louco. Os seus inimigos apodam-no de paranóico. A sua ilimitada ambição, conquanto não se trate de uma ambição mesquinhamente pessoal, mas daquela antiga sede de glória que aflige desde todo o sempre o homem cívico, chega a apavorar o Brasil, embora o fascine.

Nação fabulosa do futuro, nação profundamente lusíada e americana, já senhora da técnica nas metrópoles do litoral e querendo não obstante haurir — seu maior mérito espiritual — a mensagem humanística das culturas europeias — mundo tão cheio de contradições desde a Amazónia equatorial ao temperado Rio Grande do Sul, verdadeiro continente, vário e fervilhante, em que a munificência e a miséria se acotovelam, universo de esperança e de pressentimento, de voluptuosos envolvimentos e de laceradas chagas, como um rio caudaloso de paixões, como um rio de ansias e de incertezas, de interrogações agudas, vai dobrar mais um meandro do seu curso, no leito da História.

Urbano Tavares Rodrigues

O Coro Universitário

vai a França e à Bélgica

Os componentes do Coro Universitário de Lisboa, que brevemente partem para uma digressão pela França e Bélgica, foram esta tarde, recebidos pelos srs. prof. Leite Pinto e dr. Rebelo de Sousa, respectivamente ministro e subsecretário de Estado da Educação Nacional, a quem apresentaram cumprimentos de despedida e agradeceram o apoio que deram para a realização dessa viagem. Os componentes do referido grupo coral foram acompanhados do maestro Mário de Sampaio Ribeiro.

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — Ás 18: Noticiário e danças; 18 e 30: Canções de Paris; 18 e 45: Carta de Madrid; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — Ás 19: Concerto, pela banda de musica da G. N. R.; 19 e 46: Variedades em discos; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Musica ligeira portuguesa; 20 e 30: Paisagem musical; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Desdobramento — Quatro peças liricas de Grieg; 21 e 30: Musica de piano; 21 e 45: Transmissão do 9.º e ultimo concerto da série organizada pela C. M. L. e pela E. N., no qual colaboram a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida por Pedro de Freitas Branco e o pianista Milosz Magin. No intervalo: «Duas gerações»; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa B — Ás 19: «Concerto op. 66», de Miaskowsky, para violoncelo e orquestra; 19 e 30: Canções; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Daphnis et Chloé», de Ravel, interpretada, sucessivamente, por Cluytens e van Otterloo; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: A Orquestra de Stanley-Black; 21 e 30: Que quer ouvir?; 22: A Voz da Cidade; 22 e 20: Roteiro musical; 22 e 45: Viagens ao mundo da dança; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — Ás 17: Opereta; 17 e 30: Ritmos de baile; 18: Programa da D. C. T.; 18 e 30: Solistas; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Imagens por musica; 20 e 20: Apontamento do dia; 20 e 30: Canconetas; 20 e 45: Orquestra de Emil Stern; 21: Zarzuela; 21 e 30: Trechos recreativos; 22 e 30: Panorama internacional; 22 e 10: Orquestras e canções; 23 e 17: Variedades; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Guy Mitchell; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile.

Estação de Miramar — Ás 18 e 15: Orquestra de George Cates; 18 e 45: Programa de produções Lança Moreira; 19 e 15: Canconetas; 19 e 30: Suplemento «Terras de Viriato»; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Imagens por musica; 20 e 30: Programa «Jazz»; 21: Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15: Cruzeiro; 21 e 30: Paisagem intelectual; 22 e 45: Orquestras de salão; 23: Programa de concerto: «Sinfonia n.º 6» (Pastoral), de Beethoven; 23 e 30: Intermédio musical; 0: Ritmos de baile; 0 e 15: Ritmos de baile.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Orquestras em voga; 20: Ritmos modernos; 20 e 15: Revista musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: Fantasias; 21 e 15: Programa dos sócios; 22 e 20: Composições escolhidas; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; das 22 á 1: Voz de Lisboa.

HÁ TRINTA ANOS

«Diminuiu de 70 para 54,7 por cento, com a Republica, o analfabetismo em Portugal» — dizia o «Diário de Lisboa» em 29 de Agosto de 1928, acrescentando: «Quanto ao numero de escolas, sabemos que aumentaram bástante de 1910 para 1920. Em 1921 havia em todo o País 6.808 escolas. Em 1925 havia 7.120. (Anuário ultimo). No que respeita a analfabetismo puro, o senso de 1920, no relatório, fixa-se em 47 por cento para homens e e 62 por cento para mulheres».

EFEMÉRIDES

No dia 29 de Agosto de 1864 nasceu Miguel de Unamesno.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Telefone 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Universitária — Rua 0, 29-D — Bairro Santos (ao Rego), Tel. 778953; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja-D, (á Avenida D. Rodrigo da Cunha), Telefone 722384; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Avís — Avenida de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2, 2-A, Tel. 720820; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascensos, Lda. — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Avenida D. Afonso III 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», Lado Sul, Tel. 842152; Veral — Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Délio — Rua Açores, 32, Tel 52388; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Pulido — Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 680304; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119, Tel. 666206; Amoreiras (Das) — Praça das Aguas Livres, 8-D, Tel. 681515; Paivas & Parente — Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Macedo — Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Centro Farmacêutico — Rua das Portas de Santo Antão, 88, Tel. 21211; Unifa — Rua da Vitória, 21, Tel. 23793; Vera Cruz — Praça Afrânio Peixoto, n.º 2-B (á Avenida S. João de Deus), Tel. 724941.

TELEVISÃO

Ás 21, Abertura; 21 e 2, Noticiário; 21 e 10, Entrevista do momento; 21 e 25, «O sr. Silva está em férias»; 21 e 40, Jornal de actualidades internacionais; 21 e 55, Os contos maravilhosos da Arte; 22 e 10, Concuso «Quem sabe, sabe!»; 23 e 20, Actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 30, Fecho da emissão.

HOJE NA TELEVISÃO

CONCURSO

"QUEM SABE, SABE!"

Com prémios da

GENERAL ELECTRIC

E UMA VIAGEM A ROMA

DA

TWA

«COMPRE O RÁDIO E TELEVISÃO»

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de Noroeste e o ceu estava muito nublado por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão situada no Golfo da Biscaia.

Temperaturas ás 9 horas: Penhas Douradas, 11°; Porto, 16°; Portalegre, 18°; Lisboa, 19°; Faro, 21° e Funchal, 22°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Ceu geralmente muito nublado, vento moderado de Noroeste. Probabilidades de chuva durante a madrugada.

CARTAZ DO DIA

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A rainha do ferro-velho».
TIVOLI — «Terra nua».
SÃO LUIZ — «Sem tempo para morrer».
SÃO JORGE — »O tubo da morte».
EDEN — «O enigma da estátua».
IMPERIO — «Missão diabólica».
POLITEAMA — «O caminho do ouro».
ALVALADE — «Sem tempo para morrer».
MONUMENTAL — «Paraiso esquecido».
ROMA — «Mimi Pinson».
CONDES — «O Tarzan do 5.º Esq.»
ODEON — «Matou mil vidas».
AVIS — «Sem amor nem perdão».
CAPITOLIO — «O príncipe estudante».
OLIMPIA — «Ao Sul de Mombaça».
ESPL. PORTUGALIA — «Tambores ao longe».

— Oiça lá! Onde está o esparregado que devia acompanhar o escalope de vitela?

— Desculpe V. Ex.ª, mas a vitela comeu as nabiças antes de ir para o matadouro.

BOLSA DE LISBOA

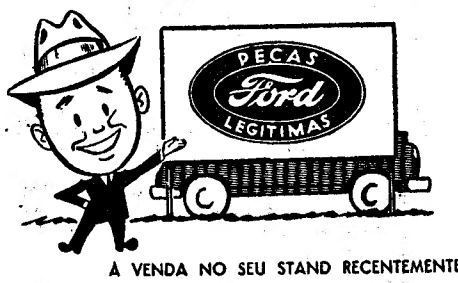
Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	938$00	937$00	939$00
Cons. 3 % T. 10	977$00	976$00	977$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.013$00	1.012$00	1.014$00
Centenários 4 % 1940	2.220$00	2.218$00	2.221$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.005$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	1.018$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.220$00	1.230$00
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.225$00	—
Externo 2.ª série	—	1.225$00	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.225$00	1.240$00
Externo 3.ª série	—	1.330$00	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.330$00	1.340$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	171$00	175$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	516$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	105$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	918$00	—	918$00
Gás Elect. 4 %	—	957$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	995$00	993$00	997$00
Gás Elect. 5 %	1.018$00	1.017$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	85$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	94$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	94$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	97$00
U. E. P. 5 % 1951	—	100$50	101$00
U. E. P. 5 % 1952	—	100$50	101$00
Metropolitano	1.018$00	1.017$00	1.018$00
Acções Bancos			
Alentejo	—	440$00	—
Angola	—	620$00	670$00
Espírito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	2.870$00	2.945$00
Portugal	—	1.910$00	1.955$00
Ultramarino	1.542$00	1.541$00	1.545$00
Seguros			
Mundial	—	542$00	550$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.710$00	1.705$00	1.715$00
Ag. das Neves	—	770$00	800$00
Agric. Colonial	720$00	695$00	—
Açucar de Angola	—	2.500$00	2.600$00
Boror	—	335$00	340$00
Cabinda	—	—	225$00
Cadá	—	4.150$00	4.200$00
Colonial do Buzi	294$00	293$00	295$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	3.180$00	3.300$00
Moçambique	144$00	144$00	145$00
Zambézia	145$00	144$00	145$50
Diamantes T 100	720$00	717$00	722$00
Lobito T 10	—	1.470$00	1.500$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	540$00	600$00
Cimentos Leiria	—	450$00	508$00
Crédito Predial	41$40	41$20	—
Industrial Aliança	—	300$00	—
Portugal e Colónias	398$00	397$00	400$00
Nacional Navegação	—	1.670$00	1.800$00
Colonial Navegação	1.040$00	1.040$00	1.050$00
Port. de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca	—	1.475$00	1.500$00
Port. de Tabacos	—	305$00	320$00
Tabacos de Portugal	—	740$00	—
Sacor	—	3.200$00	3.250$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	275$00	270$00	280$00
Aguas Lisboa 1936	—	270$00	—
Elect. das Beiras	1.270$00	1.265$00	1.275$00
Gás e Electricidade	281$50	281$00	281$50
H. Alto Alentejo	137$00	136$50	137$50
H. E. Cávado	1.175$00	1.173$00	1.177$00
H. E. Zêzere	1.200$00	1.195$00	1.205$00
Nac. de Electricidade	1.265$00	1.260$00	1.270$00
União Elect. Port.ª	—	186$00	189$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$50	78$25
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$59	$64
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56.8	$58,3
Brasil	$18	$20,5
Canadá	29$10	29$60
Congo Belga	$55,8	$57,3
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$52,5	$54
França	$06,15	$06,35
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,05	$06,35
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$67	6$77
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	277$00	287$00
Portugal — Barra	32$45	32$85
Portugal — Barra Fino	32$75	33$20

STAND MODERNO
CONCESSIONARIO TAUNUS · FORD · FK



- PRECISÃO NO FABRICO
- AJUSTE PERFEITO
- MAIOR DURAÇÃO

Á VENDA NO SEU STAND RECENTEMENTE REABERTO AO PÚBLICO
NA AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15-A — TEL. 49669 — LISBOA

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 52.800 contos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos
Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de credito

O Supremo Tribunal americano

recusa-se a ceder perante a violência

e insiste pela aplicação imediata

da decisão sobre igualdade racial em Litle Rock

WASHINGTON, 29 — A possibilidade de um novo apelo ás forças armadas para garantirem a ordem, se a decisão de integração racial no Liceu de Little Rock não for adiada, foi hoje evocada no Supremo Tribunal pelo representante da Administração Escolar de Arkansas, Richard A. Butler, em resposta ao pedido formal do representante da população de raça negra, para a admissão imediata dos alunos de cor nas escolas desta cidade.

Apresentando naquele tribunal a tese dos partidários da segregação e do adiamento, por dois anos e meio, de qualquer integração escolar, Butler afirmou que as escolas de Little Rock não poderiam funcionar sem a presença da tropa, em consequência do ambiente naquela cidade.

Submetido a um severo interrogatório, por parte dos membros do tribunal, e em especial do «Chief Justice», Earl Warren, que lhe perguntou, nomeadamente, se achava possível «adiar a aplicação de um programa desta amplitude, unicamente porque os elementos de uma comunidade querem usar da violência para se oporem a que entre em vigor», o advogado da Administração Escolar desenvolveu os seguintes pontos:

1 — A Administração Escolar pretende admitir os alunos de raça negra nos liceus negros, a fim de respeitar o direito que têm á educação.

2 — A actual situação legal, depois das decisões jurídicas tomadas pelo Supremo Tribunal e pelo juiz de Little Rock, e depois pelo Tribunal de St. Louis, não obrigam, de forma alguma, a Administração Escolar a admitir alunos negros no Liceu Central.

3 — O problema da integração racial só pode ser resolvido com calma e não num ambiente de paixões, e apenas quando o novo apelo que a Administração Escolar prepara contra a manutenção pelo Tribunal de St. Louis, do princípio da integração tenha terminado.

4 — A Administração Escolar entende que só pode garantir o bom funcionamento das escolas com a presença da tropa, mas não pode dar uma educação normal aos alunos, com aquela presença.

5 — Se a integração não for adiada, alunos brancos e negros serão vítimas de danos irreparáveis.

6 — A população de Arkansas recusa-se a considerar como inconstitucional, conforme declarou o Supremo Tribunal, a segregação escolar. O governador, Faubus, afirma que a decisão do Supremo Tribunal não é a lei do Estado, e que apenas o Congresso pode legislar.

A seguir á tese de Butler, houve uma discussão aguerrida entre a testemunha e Earl Warren, sobre a validade do parecer do governador de Estado, quanto ao que deve ser considerado como a lei.

O representante do departamento da Justiça expôs por sua vez, a tese governamental. Para ele nenhum tribunal pode ceder perante a violência e anular uma ordem legal. O Governo crê, contudo, que a integração pode ser mais ou menos rápida, conforme a região, mas que ninguém tem o direito de impedir o início da aplicação de uma solução a tão grave problema. O representante do departamento da Justiça considera que a decisão do Supremo Tribunal é a lei do Estado. Por isso, pede a aplicação sem demora da lei ditada por esse tribunal. — (F. P.).

A reabertura das escolas em Litle Rock

WASHINGTON, 29. — O inspector escolar de Little Rock, Virgil Blossom, declarou que a Junta Escolar se reunirá, na segunda-feira, para marcar a data da reabertura das aulas do Liceu Central de Little Rock, no próximo ano lectivo.

O governador do Estado de Arkansas, Cerval Forbus, marcara a abertura das escolas para o dia 8 de Setembro, poucos dias antes da segunda audiência do Supremo Tribunal. — (A. N. I.).

A segregação no Estado de Virginia

CHARLOTTESVILLE (Virginia), 29. — O Conselho Escolar desta cidade decidiu adiar a abertura das aulas até 15 de Setembro, enquanto aguarda uma solução para o problema da integração racial.

As autoridades escolares locais são forçadas, por ordem do Tribunal Federal, a admitir alunos de cor, mas arriscam-se a desobedecer á decisão do Tribunal Estadual e ás leis vigentes no Estado da Virginia, que prevêem o encerramento de qualquer escola que adopte a integração racial. — (A. N. I.).

A Jamaica protesta contra a execução de um negro em Alabama

KINGSTON (Jamaica), 29. — «Horror e estupefacção» — tais são os sentimentos expressos pelo Governo da Jamaica, num telegrama enviado ao Governo dos Estados Unidos, para protestar contra a sentença de um tribunal de Alabama, que condenou á morte o negro Wilson, acusado de ter roubado menos de 2 dolares a uma mulher branca.

Foi perante a emoção da população que o gabinete da ilha, reunido ontem, decidiu pedir ao governador para transmitir ao Governo americano, por intermédio da representação da Grã-Bretanha em Washington, um telegrama referindo-se á «estupefacção» da população da Jamaica perante a severidade extrema, aplicada ao negro. — (F. P.).

A SITUAÇÃO POLÍTICA EM FRANÇA

Continuam a arder

os reservatórios de petróleo

na área do porto de Marselha

(Continuação da 1.ª página)

afirmar sem receio de ser desmentido que os responsáveis africanos e as populações africanas votarão «sim» no referendo.

Interrogado sobre a posição dos dirigentes políticos africanos que reservaram a sua decisão a respeito do referendo, respondeu que «todos os territórios votarão «sim», incluindo o Senegal. Os políticos africanos não endoideceram». — (France Presse).

O general Massu vai ser transferido para Madagascar?

PARIS, 29 — O general Jacques Massu, que se notabilizou no movimento de 13 de Maio, na Argélia, será, brevemente, transferido para Madagascar, onde desempenhará a missão de comandante das tropas francesas — segundo informa a revista «Le canard enchainé», acrescentando que «Massu não confirma nem desmente os rumores que correm»

O general pára-quedista conferenciou ontem, com o general de Gaulle, em Argel.—(A. N. I.).

A acção policial contra os terroristas argelinos que tentam novas sabotagens

PARIS, 29.—Depois de submetidos a apertados interrogatórios, foram soltos muitos dos elementos suspeitos detidos nas aturadas rusgas efectuadas pela Polícia, desde que a F. L. N. desencadeou, na segunda-feira, violenta campanha de terrorismo. Tinham sido presos 3.000 Argelinos, só na área de Paris, além de mais de 1.000, noutros pontos da França. Há ainda 27 que submetidos a investigações especiais, visto suspeitar-se que são autores ou cumplices dos atentados perpetrados, na noite de segunda-feira, contra as esquadras da Polícia e várias patrulhas das forças de segurança publica, em alguns pontos da capital.

A seguir a Paris, foi em Lyon onde a Polícia efectuou maior numero de detenções, tendo as rusgas incidido, principalmente, em redor dos bairros habitados pelos operários da industria têxtil.

Embora em menor escala, continuaram ontem os atentados terroristas. Em Ruão, deflagrou um engenho explosivo, fabricado com matéria plástica, que causou a destruição de quatro grandes reservatórios de gasolina; num bairro da zona oriental de Paris, foi morto a tiro, pelos terroristas, um sargento-ajudante do Exército francês, e em Roussillon, no sopé dos Pirenéus, um grupo de alpinistas encontrou um pequeno arsenal de armas escondido numa caverna.

Os directores de uma fábrica de explosivos, em Ars-Sur-Moselle, na zona oriental da França, comunicaram á Polícia que, durante a noite, foram roubadas grandes quantidades de explosivos, suspeitando-se que o roubo tenha sido praticado por Argelinos. Crê-se que tenha sido feita uma tentativa para lançar fogo á fábrica, pois numa das paredes apareceu escrito o seguinte «aviso»: «Dentro de 60 segundos esta fábrica irá pelos ares. Paz na Argélia. Não tentem perseguir-nos. Salvem as vossas vidas». A' laia de assinatura, três letras: F. L. N.— (A. N. I.).

Continuam a arder os reservatórios de Marselha

MARSELHA, 29.—A' meia-noite e meia hora, a situação no depósito de Mourepiane era sensivelmente a mesma, continuando os dois reservatórios a arder, lutando os bombeiros para evitar que o incêndio alastre.

Esta manhã, ás 8 e 30, nos reservatórios B-9 e B-12, do depósito petroleiro de Mourepianne continuava a tenta combustão. No entanto, as labaredas diminuiram ligeiramente de intensidade. — (F. P.).

Os funerais dos policias mortos pelos terroristas

PARIS, 29—Foram hoje a enterrar, com grande solenidade, os quatro agentes da Polícia, Pierre Sintin, Gérard Millet, Jean Breitner e Henri Fournier, abatidos, na segunda-feira, por terroristas da F. N. I. argelina.

Na presença de representantes do Governo e muitas personalidades, Emile Pelletier, ministro do Interior, fez o elogio funebre das vítimas e recordou, a seguir, as medidas tomadas para combater o plano terrorista da F. N. I.

Secundando palavras anteriores do ministro da Informação, Jacques Soustelle, Pelletier avisou a opinião publica quanto a qualquer reacção de carácter racista da população francesa, pedindo que não se confunda um «punhado de terroristas e fanáticos» com a «laboriosa população muçulmana, relativamente á qual continuaremos a cumprir as nossas obrigações de auxílio mutuo e de solidariedade humana. — (F. Presse).

Foi apresada pela Islândia

uma traineira britânica

o que poderá precipitar a «guerra da pesca»

REYKJAVIK, 29 — Foi apresada uma traineira britanica, que se aventurou aquém dos limites das águas territoriais islandesas.

O barco chegou aqui, esta manhã — segundo informou uma autoridade competente. — (A. N. I.).

A Grã-Bretanha mantém a sua atitude, apesar das negociações

LONDRES, 29. — O informador do «Foreign Office» declarou que continuam as negociações anglo-islandesas, para a solução do diferendo sobre as pescarias dentro dos limites da convenção internacional.

O embaixador britanico em Reykjavik tem mantido conversações com o chefe do Governo e o ministro dos Negócios Estrangeiros da Islandia — declarou, oficialmente, o «Foreign Office» —, desconhecendo-se, porém, se as conversações têm sido frutuosas.

Contudo, círculos autorizados afirmaram, hoje, que o Governo está decidido a manter a sua atitude, negando-se a reconhecer á Islandia o direito de alargar, unilateralmente, o limite das suas águas territoriais.

Entretanto, foi anunciado que uma frota de 30 traineiras belgas, de alto mar, se recusará, também, a reconhecer a legalidade da decisão do Governo islandês, quando entrar em vigor no domingo, á meia-noite, a lei que impõe o novo limite de 12 milhas.

As mesmas notícias dizem que os navios belgas já se encontram a pescar ao largo da costa islandesa, ao lado das traineiras inglesas, as quais num total de cerca de 40, se mantêm a curta distancia da linha que fixa o actual limite de quatro milhas de águas territoriais. — (A. N. I.).

A Arca de Noé

do século XX

LE PUY, 29 — O arquitecto Billet acaba de construir uma casa de tipo revolucionário: a «casa anticiclone», em alumínio e com a forma de laranja.

Ligada ao solo por cabos, pode resistir ás tempestades, ciclones, abalos sísmicos, tufões, etc. Em caso de inundações, flutua como uma bola de ténis de mesa na água, garantindo-lhe a base um estanque perfeito. Está prevista para alojar 6 pessoas, mas a sua composição interior permite, devido a múltiplos tabiques, aumentar á vontade o numero de quartos.

Feita em série, o seu preço de custo seria de uns 850.000 francos. — (F. P.).

Um ciclone ameaça

o litoral americano

WASHINGTON, 29 — O ciclone «Daisy» alcançará, hoje, a costa da Nova Inglaterra, entre Massachusetts e Rhode Island.

O presidente Eeisenhower, que deve partir, hoje, para Newport (Rhode Island), onde passará as suas férias, teve de adiar a viagem por seis horas.

A tempestade é acompanhada de ventos que atingem 200 kms. á hora, os quais, porém, ao aproximarem-se da costa da Nova Inglaterra, não devem ultrapassar os 96/120 kms. — (F. P.).

DECORADOR

Precisa-se para casa de móveis de grande movimento. Boa apresentação. Dá-se bom ordenado e comissão. Resposta ao nosso jornal ao n.º 628.

Ultimas notícias

O conflito

entre as duas Chinas

LONDRES, 29 — O informador do Foreign Office declarou hoje aos jornalistas não lhe parecer que a situação resultante dos ataques á ilha de Quemoy tenha piorado.

O Governo britanico não dispõe de qualquer indicação confirmando a iminência da invasão daquela ilha pelas forças comunistas chinesas. — (F. P.).

Morte de dois pilotos

num campeonato de aviação

VARSÓVIA, 29 — Morreram, ontem, dois aviadores que participavam nos campeonatos nacionais de aviação, em Komorno, na Silésia.

O aparelho, um «Junak-2», despenhou-se — dizem os técnicos — «devido á excessiva temeridade do piloto dos comandos». — (F. P.).

Navio afundado

no litoral brasileiro

CURITIBA (Estado do Paraná), 29—Os cargueiros brasileiro, «Loide Equador», e sueco, «Daalsland», abalroaram, á entrada do porto de Paranagua.

O navio sueco, de 2.600 toneladas, afundou-se rapidamente, mas a tripulação foi toda salva. O brasileiro sofreu graves avarias. — (F. P.).

Foi lançado

outro foguetão americano

CAPE CANAVERAL (Flórida), 29.— Um foguetão balístico intercontinental, «Atlas», foi lançado, durante a noite, deste campo de ensaios. Declara-se, de boa fonte, que a experiência, provávelmente, foi coroada de êxito, esclarecendo-se que o foguetão, accionado por três motores, deve percorrer uma distancia de 4.800 quilómetros. — (F. P.).

RIBATEJANO

Salvaterra de Magos — Tel. 14

• TODOS OS DIAS •

Aos Almoços — Chás e Jantares

Exibições: Ranchos Folclóricos

Cozinha Portuguesa

(6 anos)